REPÚBLICA PORTUGUESA
EDUCAÇÃO

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE CAMPO

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE CAMPO

Relatório Autoavaliação do Triénio

2017/2020

Índice

INTRODUÇÃO 4
METODOLOGIA 5
PROJETOS, CERTIFICAÇÕES E PRÉMIOS 6
I RESULTADOS 8
a) Avaliação Interna 8
1. Indicador de medida – Sucesso escolar nas disciplinas do Ensino Básico – níveis iguais e superiores a três 9
2. Indicador de medida – Média das Classificações das disciplinas 21
3. Indicador de medida – Taxas de abandono precoce de educação e formação – 2% 24
4. Indicador de medida – Taxa de Aprovação/repetência 25
5. Indicador de medida – Sucesso Pleno/Aprovação sem níveis negativos 26
6. Indicador de medida – Avaliação dos alunos Bom/Muito Bom – níveis 4/5 a Cidadania 28
Em Síntese 29
b) Avaliação Externa 31
Medidas de Promoção do Sucesso Educativo (MPSE) implementadas ao longo do triénio: 32
1. Aprender com o Sucesso – um Apoio Educativo por ano de escolaridade (1.º ciclo) 32
2. Avaliação dos Projetos da Autarquia de Articulação e Integração Curricular 33
3. Projetos de Enriquecimento Curricular 34
4. Oficinas do Saber - Apoio Educativo nos 2.º e 3.º ciclos e ensino secundário 36
5. Apoio Tutorial Específico (ATE) 37
6. Articulação de conteúdos curriculares / combinação parcial e do trabalho interdisciplinar nas disciplinas de CD+TIC em articulação com a ENEC 38
7. Oficina D' Artes – CEA 39
8. Aprender sem Fronteiras – DAC 40
9. Desdobramento de Turmas - 50 minutos semanais Português e Inglês 41
10. Espaço Turma – 50 minutos semanais 42
11. Trabalho Colaborativo 43
II PRESTAÇÃO DO SERVIÇO EDUCATIVO 45
a) Processos de Aprendizagem mais eficazes 45
b) Monitorização e Avaliação do Ensino e da Aprendizagem 50
III LIDERANÇA E GESTÃO 51
a. Consolidar a imagem do Agrupamento no exterior 52
b. Autoavaliação e melhoria 52
CONCLUSÃO 53

Índice de Gráficos

Gráfico 1 - Evolução dos níveis de sucesso nas disciplinas do 1º Ciclo no ano letivo 2019/2020 9
Gráfico 2 – Evolução dos níveis de sucesso nas disciplinas do 2º Ciclo no ano letivo 2019/2020 12
Gráfico 3 – Evolução dos resultados do 5.º ano, no período 2017/2018 a 2019/2020 12
Gráfico 4 - Evolução dos resultados do 6.º ano, no período 2017/2018 a 2019/2020 13
Gráfico 5 - Evolução dos níveis de sucesso nas disciplinas do 3º Ciclo, no ano letivo 2019/2020 15
Gráfico 6 - Evolução dos resultados do 7.º ano no período 2017/2018 a 2019/2020 16
Gráfico 7 - Evolução dos resultados do 8.º ano no período 2017/2018 a 2019/2020 16
Gráfico 8 - Evolução dos resultados do 9.º ano no período 2017/2018 a 2019/2020 17
Gráfico 9 - Evolução dos níveis de sucesso nas disciplinas do Ensino Secundário, no ano letivo 2019/2020 21
Gráfico 10 - Níveis de evolução dos resultados no 10º ano no triénio 22
Gráfico 11 - Níveis de evolução dos resultados no 11º ano 22
Gráfico 12 - Níveis de evolução dos resultados no 12º ano 23

Índice de Quadros

Quadro 1 – Resultados da prova diagnóstico pré-escolar 8
Quadro 2 – Evolução do sucesso no 1.º ciclo a Português, Matemática Estudo do Meio e Inglês - triénio 2017/2020 10
Quadro 3 – Evolução dos níveis de B/MB no 1.º ciclo a Português e a Matemática - triénio 2017/2020 10
Quadro 4 – Evolução dos níveis de INS no 1.º ciclo a Português, Matemática, Estudo do Meio e a Inglês - triénio 2017/2020 10
Quadro 5– Evolução dos níveis de B/MB no 1.º ciclo a Estudo do Meio e a Inglês - triénio 2017/2020 10
Quadro 6 - N.º de alunos do 1.º Ciclo do quadro de Excelência Académica. 11
Quadro 7 – Evolução dos níveis de sucesso no 2.º ciclo das disciplinas/Metas - triénio 2017/2020 13
Quadro 8 – Evolução da qualidade do sucesso/aprendizagens ao longo do triénio 2017/2020, no 2.º Ciclo 14
Quadro 9 – Evolução da qualidade do sucesso/aprendizagens da disciplina de ING ao longo do triénio 2017/2020, no 2.º Ciclo 14
Quadro 10 – Evolução da qualidade do sucesso/aprendizagens da disciplina de POR ao longo do triénio 2017/2020, no 2.º Ciclo 14
Quadro 11 Número de alunos do 2.º ciclo propostos para Prémio de Excelência Académica 15
Quadro 12 – Evolução dos níveis de sucesso no 3.º ciclo das disciplinas - triénio 2017/2020 17
Quadro 13 – Evolução da qualidade do sucesso/aprendizagens ao longo do triénio 2017/2020, no 3.º Ciclo 18
Quadro 14 Evolução da qualidade do sucesso/aprendizagens da disciplina de ING ao longo do triénio 2017/2020, no 3.º Ciclo 18
Quadro 15 – Evolução da qualidade do sucesso/aprendizagens da disciplina de POR ao longo do triénio 2017/2020, no 3.º Ciclo 18
Quadro 16 – Evolução da qualidade do sucesso/aprendizagens da disciplina de MAT ao longo do triénio 2017/2020, no 3.º Ciclo 19
Quadro 17– Evolução da qualidade do sucesso/aprendizagens da disciplina de CN ao longo do triénio 2017/2020, no 3.º Ciclo 19
Quadro 18– Evolução da qualidade do sucesso/aprendizagens da disciplina de FQ ao longo do triénio 2017/2020, no 3.º Ciclo 19
Quadro 19– Evolução da qualidade do sucesso/aprendizagens da disciplina de HIST ao longo do triénio 2017/2020, no 3.º Ciclo 20
Quadro 20 – Evolução da qualidade do sucesso/aprendizagens da disciplina de GEO ao longo do triénio 2017/2020, no 3.º Ciclo 20
Quadro 21 - Número de alunos do 3.º ciclo propostos para Prémio de Excelência Académica 20
Quadro 22 Média das Classificações das disciplinas do Secundário 21
Quadro 23 – Evolução dos níveis de sucesso das disciplinas, no Ensino Secundário - triénio 2017/2020 23
Quadro 24 – Evolução dos níveis de sucesso das disciplinas, no Ensino Secundário - triénio 2017/2020 24
Quadro 25 - Número de alunos do Secundário propostos para Prémio de Excelência Académica 24
Quadro 26 - Taxa de aprovação/retenção 25
Quadro 27 - Níveis de taxa de aprovação no 2.º ciclo – Triénio 2017-2020 25
Quadro 28 - Níveis de taxa de aprovação no 3.º ciclo – Triénio 2017/2020 26
Quadro 29 - Níveis de evolução da taxa de aprovação/retenção do Ensino Secundário (Avaliação Interna) 26
Quadro 30 – Número de alunos aprovados com sucesso pleno do Ensino Secundário 26
Quadro 31 – Quadro de monitorização do Sucesso 2019/202 27
Quadro 32 – Evolução, ao longo do triénio, da taxa do número de alunos com pelo menos uma negativa 28

Introdução

A equipa de autoavaliação entende que o seu trabalho se fundamenta num processo de aprendizagem e aperfeiçoamento que pretende ajudar a desenvolver as práticas profissionais e humanas do coletivo dos atores envolvidos, reforçando os "pontos fortes" e dando pistas de melhoramento dos "pontos fracos". Na prática, produzir conhecimento acerca da realidade do Agrupamento para, assim, poder tomar decisões fundamentadas acerca das prioridades para o seu próprio desenvolvimento e ser capaz de procurar respostas organizacionais mais eficazes.

Esta avaliação qualitativa e sumativa pretende fazer um balanço final do caminho percorrido, confrontando o desenvolvimento do Projeto Educativo (PE), no final deste triénio 2017/2020, com os objetivos estratégicos definidos. Neste sentido, damos conta do trabalho desenvolvido no acompanhamento da implementação e do grau de concretização do PE (saber aonde se chegou, por que caminhos e de que modo), das dinâmicas do Agrupamento, das medidas tomadas, da qualidade das aprendizagens e dos resultados escolares a nível académico e social dos alunos, prioritariamente nas disciplinas de Português, Matemática e Inglês, bem como o reconhecimento da comunidade.

Ao longo do triénio foi feita uma avaliação formativa que consistiu no acompanhamento e monitorização, por parte da equipa de autoavaliação, do plano de ação do PE e dos Planos Anuais e Plurianuais de Atividades (PAA), através da recolha e tratamento de dados relativos aos vários domínios de desempenho do projeto, e que permitiu adotar medidas de ajustamento, corrigir estratégias e aferir metas.

Os resultados são apresentados de acordo com as metas e indicadores definidos no PE do triénio 2017/2020 e dos respetivos PAA, tendo em conta que foi necessário redefinir muitos dos valores estabelecidos no PE (ou porque foram atingidos por alguns anos de escolaridade ou porque ainda se encontravam afastados da meta) para cada um dos objetivos estratégicos, tendo sido, pela equipa, selecionada a informação útil e relevante a utilizar.

A Equipa de Autoavaliação utilizou, no seu plano de ação, o quadro de referência da Inspeção Geral de Educação e Ciência (IGEC), tendo em conta as três dimensões: I – Resultados; II - Prestação do serviço educativo; III - Liderança e gestão em articulação com os objetivos estratégicos e operacionais do PE.

Nesta sequência o relatório está organizado desta forma, em três dimensões da avaliação.

Metodologia

O trabalho realizado insere-se numa lógica de investigação-ação, por considerarmos ser esta a estratégia mais adequada para promover mudanças participadas enquanto se conhece e compreende aprofundadamente a realidade. A abordagem investigativa, com incidência na avaliação dos objetivos estratégicos e operacionais do PE, é de cariz qualitativo, visa o conhecimento aprofundado das realidades analisadas e operacionaliza-se através de estratégias diversificadas de recolha de dados, nomeadamente observação direta, análise documental, inquéritos (por questionário) e grupos de focagem, sendo preocupação da equipa de autoavaliação utilizar a própria dinâmica de funcionamento do Agrupamento para efeitos de recolha de dados, evitando a utilização generalizada e abusiva de instrumentos que perturbem o normal funcionamento das estruturas e dos profissionais.

Neste sentido, a equipa:

- Deu a conhecer aos órgãos de administração e gestão (Diretor, Conselho Pedagógico e Conselho Geral) e às estruturas de coordenação educativa e supervisão pedagógica (Departamentos Curriculares, Grupos disciplinares, Grupos de Ano e Equipas Educativas) os seus planos de ação anuais e respetivos propósitos;
- Partilhou com a Direção, por intermédio da Coordenadora da equipa, ao longo do ano, perspetivas e propósitos, algumas inquietações e necessidades, tendo como preocupação a melhoria continua;
- Informou o Conselho Pedagógico dos seus propósitos e das suas ações, por forma a clarificar qual o contributo de cada um neste trabalho avaliativo, bem como para garantir mais e melhor envolvimento dos vários agentes da comunidade educativa (Coordenadores (as), Professores (as), Alunos (as), Pessoal não docente e Pais/EE);
- Elaborou questionários on-line com o objetivo de recolher a opinião dos professores, educadoras e técnicos superiores, bem como dos alunos, pais/EE, assistentes operacionais, assistentes técnicos, autarquia e comunidade local sobre o grau de realização das ações, medidas e atividades consumadas no plano estratégico do PE, através das quais o Agrupamento desenvolveu a sua ação educativa ao longo dos três anos. Esta avaliação constituiu, ainda, um processo de aferição dos resultados obtidos, das metas alcançadas, dos objetivos concretizados, a fim de se conseguir a avaliação interna do trabalho desenvolvido, bem como recolher dados para a elaboração do PE para o triénio 2020/2023;
- Procedeu à leitura e análise documental dos relatórios dos departamentos curriculares, dos grupos de ano/disciplinares, das equipas educativas, dos apoios educativos, dos projetos e clubes, do GAAF e SPO, da Biblioteca Escolar, do PAA e ainda, sempre que necessário, das atas;
- Fez a recolha, tratamento e análise estatística dos resultados e a divulgação de informação;
- Elaborou relatórios informativos periódicos e relatórios finais com o objetivo de informar a Comunidade Educativa sobre o trabalho efetuado e o "caminho a percorrer".

Projetos, Certificações e Prémios

- No ano letivo 2018/2019, o Agrupamento obteve a aprovação pela Direção Geral da Educação (DGE) de um Plano de Inovação para esse ano letivo. Posteriormente, no ano letivo 2019/2020, o Agrupamento viu aprovado um Plano de Inovação para o período de 2020/2024;
- Na sequência do trabalho realizado ao longo do triénio na promoção do sucesso educativo, o Agrupamento obteve, no ano letivo 2019/2020, a aprovação de um plano de desenvolvimento pessoal social e comunitário, intitulado "CONFI(n)AR", no âmbito da promoção do sucesso e inclusão educativos, tendo sido atribuído ao Agrupamento um recurso – um horário de um técnico superior;
- O Agrupamento foi coordenador do projeto ERASMUS+ "Creating, experimenting and cooperating – Improving practices in Early Childhood Education" nos anos letivos 2017/2018 e 2018/2019. Este projeto, no qual também participou o Agrupamento de Escolas de Valadares, foi desenvolvido pelo Departamento Curricular da Educação Pré-Escolar em parceria europeia entre Portugal, Bulgária, Croácia, Lituânia, Grécia e Polónia;
- No ano letivo 2018/2019, o Agrupamento recebeu o Selo Protetor no âmbito da promoção e proteção dos direitos das suas crianças e jovens, de acordo com os princípios orientadores da intervenção (Artigo 4.º da Lei de Proteção de Crianças e Jovens em Perigo - Lei 147/99, de 1 de setembro - na sua atual redação), tendo por base a missão do PE "Construir o Sucesso com Tod@s e para Tod@s – criar e apoiar condições que garantam o apoio diferenciado, a cada uma das crianças e dos jovens, apoio este imprescindível para uma cultura de sucesso em que todos os alunos possam aprender";
- No ano letivo 2019/2020, o Agrupamento conseguiu a atribuição do Selo de Conformidade EQAVET, condicionado a um ano, por decisão da ANQEP de 10/08/2020, válido até 09/08/2021;
- No ano 2018/2019, foi atribuído ao Agrupamento o Selo de Qualidade Etwinning, como reconhecimento pelo trabalho desenvolvido neste âmbito;
- Durante o triénio, o Agrupamento foi distinguido com vários projetos por parte de uma iniciativa conjunta da CONFAP (Confederação Nacional das Associações de Pais), da LeYa e do psicólogo Eduardo Sá, que visa distinguir escolas que concebem e concretizam ideias extraordinárias, contribuindo para um desenvolvimento mais feliz da criança no espaço escolar, e partilhar essas boas práticas. Assim, há três anos que o Agrupamento tem o selo "Escola Amiga da Criança";
- Durante o triénio, o Agrupamento recebeu da LIPOR, nas seis escolas, a condecoração de "Escola Verde";
- Três alunos do Agrupamento foram apurados para Fase Nacional das Olimpíadas de Química +, sendo que um dos alunos representou Portugal na 52.ª edição das Olimpíadas Internacionais de Química, nas quais participaram cerca de 240 alunos de 60 países.
- Ao nível do Desporto Escolar, entre as várias competições realizadas ao longo do triénio, realçamos os excelentes resultados obtidos pelos vários Grupos/Equipas, na atividade externa:

- No ano 2017/2018 - O grupo de desporto escolar de Dança participou em inúmeros eventos, inclusive num flash mob pelos direitos das crianças na estação de S. Bento, participando num vídeo nacional com uma prestação muito positiva.
- No ano 2018/2019
  - Ginástica de trampolim e tapete, onde obtivemos um 1.º, um 2.º e um 3.º lugares;
  - Badmínton – foram apurados 5 alunos para a fase Distrital, tendo sido obtido:
    - um vice-campeão no escalão de Infantis A masculinos;
    - uma 4.ª classificada no escalão de Infantis A femininos;
    - um 5.º lugar no escalão de Infantis B femininos;
    - um 9.º lugar no escalão de Infantis A masculino;
    - um 9.º posicionado no escalão de Infantis B masculino.

- No ano 2019/2020 - Corta Mato do Desporto Escolar:
  - por equipas - título de campeã distrital de iniciadas femininas;
  - individualmente - título de vice-campeã nacional iniciada feminina.
- Badmínton - nas competições interescolares, foram obtidos cinco primeiros classificados e cinco vice-campeões; estes grupos/equipa participaram ainda em quatro torneios organizados pela Federação Portuguesa de Badminton;
- Boccia - foram conseguidos dois primeiros lugares, um terceiro lugar na categoria L1, três primeiros lugares e um segundo lugar na categoria L2. Apuramento para a fase de Grupos e Singulares em L2 para a distrital em Valbom na fase de grupo e em L1, e ainda o apuramento para o Regional de grupos L2 em Vila Real, que por motivo da pandemia não se realizou;
- Ginástica de Solo/Trampolins - conseguiu conquistar lugares de algum relevo nas competições em que participou. Mais uma vez, os bons resultados obtidos pelos alunos/as, demonstraram bem o sucesso deste grupo/equipa de desporto escolar – 3.º encontro de Trampolins;
- Xadrez - o primeiro lugar na competição feminina e a excelente classificação obtida por todos os elementos da equipa ilustram o sucesso conseguido.
- O grupo/equipa Hipismo - é um grupo que está integrado no Projeto do Clube de Desporto Escolar sem quadro competitivo, tendo atingido de forma muito positiva os objetivos propostos. É um projeto que favorece a socialização e o desenvolvimento global dos alunos e alunas do Agrupamento.

I Resultados

a) Avaliação Interna

Meta – Sucesso Educativo - Melhorar a qualidade das aprendizagens

Educação Pré-Escolar – universo de 254 crianças

Com base na análise efetuada aos relatórios do Departamento Curricular da Educação Pré-Escolar e do Serviço de Psicologia e Orientação, constatou-se que, ao longo do triénio, a Educação Pré-escolar, na sua **função educativa,** apresentou resultados muito positivos, no que se refere às aprendizagens definidas no Perfil de Aprendizagens traçado para cada faixa etária. Esta constatação é percetível, uma vez que a maioria das crianças adquiriu:

- As aprendizagens definidas no Perfil de Desempenho;
- As aprendizagens nas três áreas de conteúdo;
- As competências previstas, que em muitos casos foram superadas.

O investimento nos domínios da linguagem oral, da abordagem à escrita, e da matemática através do Plano de Ação, assim como a aposta em projetos tais como "Das histórias nascem histórias", "Parque das Serras do Porto", iniciativa "Sementes com Asas", projeto Erasmus+ "4 Elements – STEAM in early education" e ainda o Projeto Bilingue constituíram um meio para consolidar as aprendizagens e assegurar uma evolução significativa nas mesmas nos domínios supracitados e ainda noutros.

Na **função preventiva**, as crianças que irão frequentar o 1.º ciclo (81 crianças) neste ano letivo 2020/2021 não foram avaliadas, pois o momento adequado coincidiu com a entrada em confinamento provocado pela pandemia por COVID 19 (ver Quadro 1). Esta avaliação tem um carácter preventivo e, se realizada no momento certo, permite detetar eventuais compromissos no desenvolvimento das competências essenciais, que influenciam a aprendizagem da leitura, da escrita e do cálculo. Contudo, será feita no início do próximo ano letivo e, embora com uma janela de tempo mais apertada, permitirá identificar as áreas do desenvolvimento a necessitarem de estimulação.

Numa análise comparativa, constatamos que no ano letivo 2017/2018 foram avaliadas setenta e seis crianças e, no ano 2018/2019, sessenta e cinco crianças.

Resultados da Prova de diagnóstico Pré-escolar			
Ano letivo	**2017/2018**	**2018/2019**	**2019/2020**
Nº de crianças	76	65	81
Média do Agrupamento (%)	83	73	Não foi feita a avaliação, tendo em conta o confinamento devido à atual situação de pandemia

Quadro 1 – Resultados da prova diagnóstico pré-escolar

No entanto, foi efetuada a avaliação dos alunos do 1.º ano no seguimento e conclusão do Projeto de Transição iniciado no ano letivo anterior. De um universo de 73 alunos avaliados resultou uma competência global de 81,96. Este percentil situa-se acima dos valores nacionais em 4,89 pontos; contudo, situa-se 1,23 pontos abaixo dos últimos 5 anos de avaliação dos alunos que entram no 1.º ano de escolaridade no AE de Campo.

Quanto à **função social**, ao longo do triénio, a Educação Pré-Escolar mantém o grau de satisfação das crianças e dos Pais/EE tanto nas Atividades Educativas como nas Atividades de Animação e Apoio à Família (AAAF), continuando estas últimas a responder às necessidades das mesmas num horário alargado.

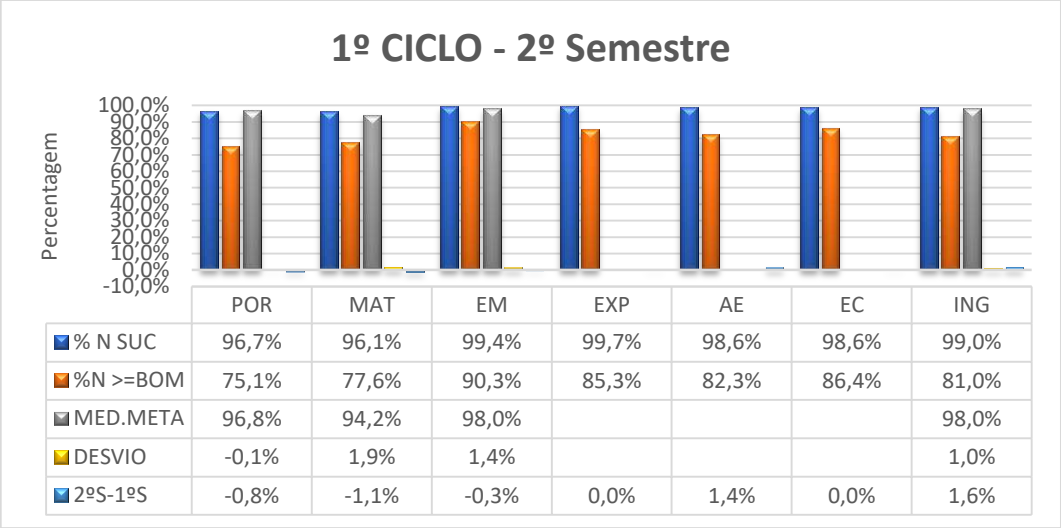
Ao nível das três funções da Educação de Infância – educativa, social e preventiva (Lei – Quadro da Educação Pré-Escolar [Lei nº 5/97]) -, e como contributo determinante na promoção da igualdade de oportunidades de acesso e de sucesso para todas as crianças, as medidas implementadas ajudaram a promover a continuidade educativa fundada em intencionalidades pedagógicas e os princípios e valores como condição para transições seguras e significativas para a escolaridade obrigatória.

As dinâmicas de partilha ao nível do desenvolvimento de diversas atividades e projetos, a comunicação entre educadoras através do trabalho colaborativo e o trabalho com as famílias permitem o desenvolvimento das aprendizagens das crianças ao nível das áreas de conteúdo das OCEPE (2016) e, ainda, identificar as crianças que requerem uma atenção mais individual e sistemática.

1. Indicador de medida – Sucesso escolar nas disciplinas do Ensino Básico – níveis iguais e superiores a três

1.º Ciclo – universo de alunos - 361

Relativamente ao **Ensino Básico**, tendo por base os dados estatísticos do ano letivo 2019/2020 e numa análise global das taxas de sucesso neste ano letivo, constata-se que ao nível do 1.º ciclo a taxa situa-se acima dos 96%, considerando-se os resultados bastante satisfatórios.



	POR	MAT	EM	EXP	AE	EC	ING
% N SUC	96,7%	96,1%	99,4%	99,7%	98,6%	98,6%	99,0%
%N >=BOM	75,1%	77,6%	90,3%	85,3%	82,3%	86,4%	81,0%
MED.META	96,8%	94,2%	98,0%				98,0%
DESVIO	-0,1%	1,9%	1,4%				1,0%
2ºS-1ºS	-0,8%	-1,1%	-0,3%	0,0%	1,4%	0,0%	1,6%

Gráfico 1 - Evolução dos níveis de sucesso nas disciplinas do 1º Ciclo no ano letivo 2019/2020

Regista-se uma ligeira descida dos níveis de sucesso a Português e a Matemática nos 1.º e 2.º anos que se reflete a nível global. Contudo, a disciplina de Matemática está em linha com a meta. Nos restantes anos, todas as disciplinas estão em linha ou acima da meta.

Constata-se, ainda, que os 1.º anos baixam os níveis de sucesso no 2.º ano e que melhoram e mantém os níveis de sucesso nos 3.º e 4.º anos (quadro 2). De acordo com os dados, verifica-se uma sustentabilidade dos

resultados do 1.º ciclo ao longo do triénio. Apenas a disciplina de Português não atingiu a meta nos 1.º e 2.º anos de escolaridade.

1.º Ciclo																
Disciplinas	1.º ano				2.º ano				3.º ano				4.º ano			
	17/18	18/19	19/20	Meta 2020	17/18	18/19	19/20	Meta 2020	17/18	18/19	19/20	Meta 2020	17/18	18/19	19/20	Meta 2020
POR	97	95	94	97	98	95	94	95	100	100	97	97	100	100	100	98
MAT	98	96	96	95	98	96	93	93	95	99	98	94	95	97	97	95
EM	100	100	100	98	99	98	99	98	100	100	99	98	98	100	100	98
ING	:::	:::	:::	:::	:::	:::	:::	:::	98	99	99	98	98	99	99	98

Quadro 2 – Evolução do sucesso no 1.º ciclo a Português, Matemática Estudo do Meio e Inglês - triénio 2017/2020

Os quadros que se seguem traduzem a evolução do nível da qualidade do sucesso das disciplinas de Matemática, Português, Estudo do Meio e Inglês do 1º Ciclo, entre os anos letivos 2017/2018 a 2019/2020. Neles se pode constatar que a disciplina de Português, ao longo do triénio, baixa ligeiramente os níveis de B/MB em 18/19 e aumenta em 19/20. Nas disciplinas de Matemática, Estudo do Meio e Inglês verifica-se um aumento constante dos B/MB ao longo do triénio.

1º CICLO	POR Final 17/18		POR Final 18/19		POR Final 19/20		MAT Final 17/18		MAT Final 18/19		MAT Final 19/20	
N.º Alunos avaliados	430	430	397	397	361	361	430	430	397	397	361	361
	%B/MB	% Suf	%B/MB	%Suf	%B/MB	Suf	%B/MB	SuF	%B/MB	Suf	%B/MB	Suf
N.º	316	109	282	106	271	78	303	127	284	102	281	66
%	73,5%	26,5%	71%	26,7%	75%	21,6%	70,5%	29,5%	71,5%	25,7%	77,8%	18,3%

Quadro 3 – Evolução dos níveis de B/MB no 1.º ciclo a Português e a Matemática - triénio 2017/2020

1º CICLO	POR 17/18		POR 18/19		POR 19/20		MAT 17/18		MAT 18/19		MAT 19/20	
N.º Alunos avaliados	430	430	397	397	361	361	430	430	397	397	361	361
	INS	sucesso	INS	sucesso	INS	sucesso	INS	sucesso	INS	sucesso	INS	sucesso
N.º	5	425	9	388	12	349	13	417	11	386	14	347
%	1,2%	98,8%	2,3%	97,7	3,3%	96,7%	3,1%	96,9%	2,8%	97,2%	3,9%	96,1%

Quadro 4 – Evolução dos níveis de INS no 1.º ciclo a Português, Matemática, Estudo do Meio e a Inglês - triénio 2017/2020

1º CICLO	EM Final 17/18		EM Final 18/19		EM Final 19/20		ING Final 17/18		ING Final 18/19		ING Final 19/20	
N.º Alunos avaliados	430	430	397	397	361	361	237	237	202	202	200	200
	%B/MB	% Suf	%B/MB	%Suf	%B/MB	% Suf	%B/MB	Suf	%B/MB	Suf	%B/MB	Suf
N.º	370	60	347	48	325	33	171	66	153	49	162	36
%	86,0%	13,9%	87,4%	12%	90%	9%	72,1%	27,8%	75,8%	24,3%	81%	18%

Quadro 5– Evolução dos níveis de B/MB no 1.º ciclo a Estudo do Meio e a Inglês - triénio 2017/2020

No que diz respeito aos prémios de Excelência Académica, é de referir que a partir do ano letivo 2018/2019, por proposta feita pelo Departamento Curricular do 1.º ciclo ao Conselho Pedagógico, todos os

anos de escolaridade passaram a ser contemplados no Projeto Alunos de Mérito, pois até aqui eram-no só os alunos dos anos sujeitos a avaliação externa. Tendo em conta os dados disponíveis, apurou-se que no 1.º ano houve uma diminuição do número de alunos de excelência académica comparativamente ao ano 2018/2019; no 2.º ano, e comparativamente com o ano 2017/2018, houve uma melhoria ao longo do triénio. No 3.º ano verificou-se um aumento e, no que concerne ao 4.º ano, registou-se uma ligeira diminuição de alunos com Excelência Académica, tendo como base o ano letivo 2017/2018. (Quadro 6).

1.º ciclo - Alunos de Excelência Académica			
	2017/2018	2018/2019	2019/2020
1º Ano	---	34	16
2.º Ano	15	21	28
3º Ano	---	14	28
4.º Ano	30	24	23

Quadro 6 - N.º de alunos do 1.º Ciclo do quadro de Excelência Académica.

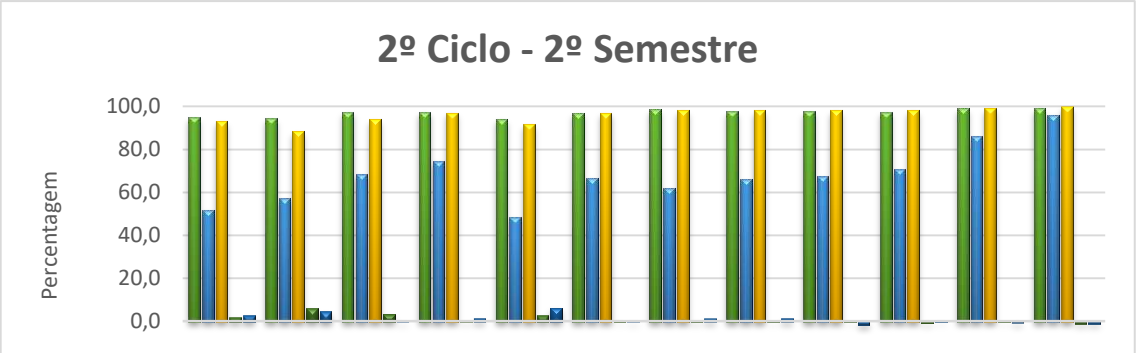
As Atividades de Enriquecimento Curricular (AEC)

Ao longo deste triénio, as Atividades de Enriquecimento Curricular (AEC), decorreram de forma serena e eficaz, contribuindo para a melhoria dos resultados. Estas atividades tiveram impacto ao nível das aprendizagens nas áreas das Expressões. Na generalidade, os alunos revelaram empenho nas atividades propostas e uma motivação acrescida para o trabalho diário. As atividades propostas permitiram um maior envolvimento por parte da família, mesmo no E@D.

Em síntese, relativamente ao 1.º Ciclo, podemos constatar que os resultados escolares alcançados por este nível de ensino são muito positivos, cumprindo o propósito definido no PE para o Triénio 2017-20, no que respeita às metas definidas, com exceção da disciplina de Português dos 1.º e 2.º anos (Quadro 2).

2.º Ciclo – universo de alunos - 276

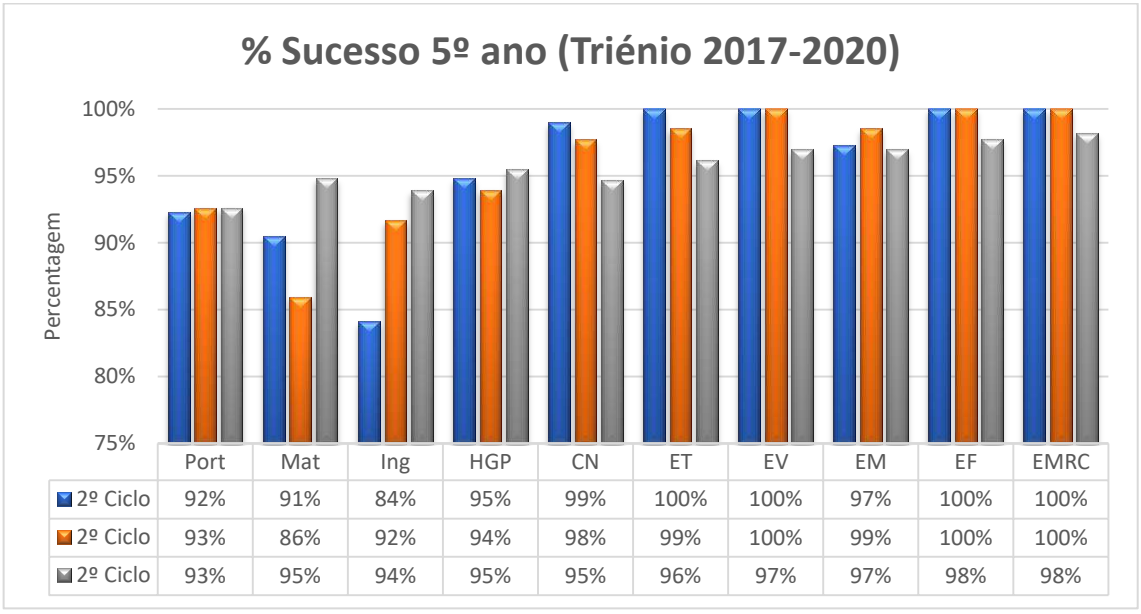
No **2.º ciclo**, a nível global, constatamos uma evolução positiva ao longo do ano letivo 2019/2020 (Gráfico 2) em todas as disciplinas e nos dois anos de escolaridade. As taxas de sucesso situam-se acima dos 94%, considerando-se os resultados também bastante satisfatórios.



	POR	ING	HGP	CD	MAT	CN	EV	ET	EM	TIC	EF	EMR
% NIV >=3	94,9	94,3	97,4	97,4	94,2	97,0	98,5	97,8	97,8	97,4	98,9	99,1
% NIV >=4	51,8	57,4	68,5	74,6	48,5	66,8	62,0	66,0	67,3	70,6	86,1	96,1
Med Meta	93,0	88,5	94,0	97,0	91,5	97,0	98,0	98,0	98,0	98,0	99,0	100,0
DESVIO	1,9	5,9	3,4	0,4	2,6	0,0	0,5	-0,2	-0,2	-0,6	-0,1	-0,9
2ºS-1ºS	2,6	4,6	-0,4	1,2	6,3	-0,4	1,1	1,1	-1,5	0,0	-0,7	-0,9

Gráfico 2 – Evolução dos níveis de sucesso nas disciplinas do 2º Ciclo no ano letivo 2019/2020

Numa análise comparativa dos três anos letivos (Gráficos 3), verificou-se que, no 5.º ano, houve uma descida nas disciplinas de CN, ET, EV, EM, EF e EMRC. Registou-se uma ligeira subida nas disciplinas de Português, HGP e Inglês. A disciplina de Matemática teve uma subida significativa no ano 2019/2020.



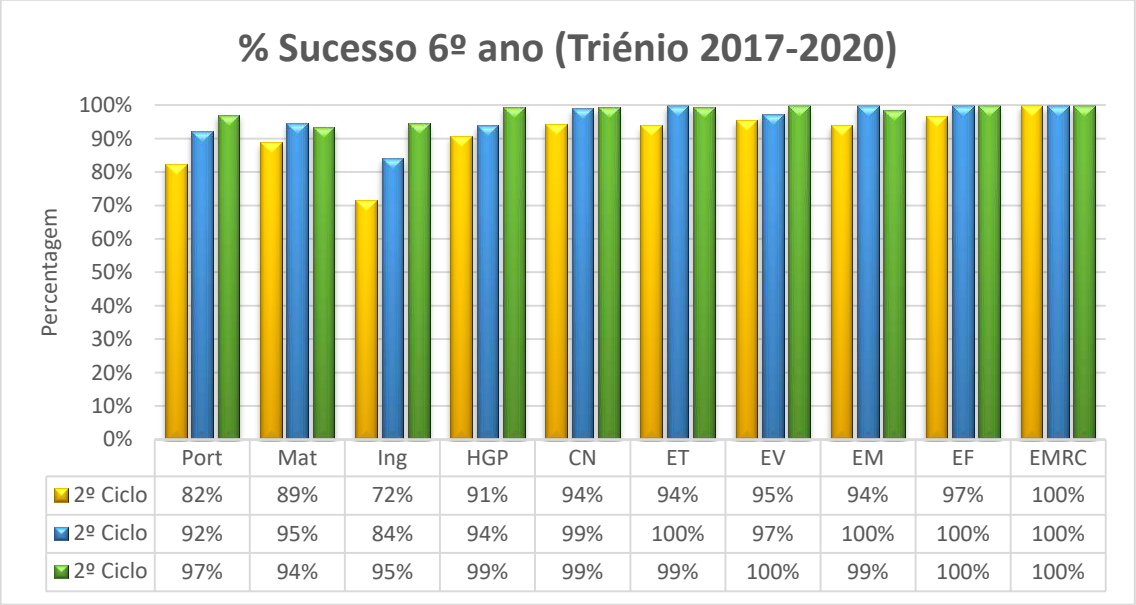
	Port	Mat	Ing	HGP	CN	ET	EV	EM	EF	EMRC
2º Ciclo	92%	91%	84%	95%	99%	100%	100%	97%	100%	100%
2º Ciclo	93%	86%	92%	94%	98%	99%	100%	99%	100%	100%
2º Ciclo	93%	95%	94%	95%	95%	96%	97%	97%	98%	98%

Gráfico 3 – Evolução dos resultados do 5.º ano, no período 2017/2018 a 2019/2020

No 6.º ano de escolaridade, em relação ao ano de partida, registou-se uma melhoria nas disciplinas de Português (15 %), Inglês (23 %), de HGP (8 %), Educação Visual (5 %) e Educação Física (3 %). Registou-se uma subida a Matemática (6 %), e uma ligeira descida em 2019/2020. A disciplina de Ciências registou uma subida

de 5 % e manteve em 2019/2020, ET e EM registaram uma subida com descida ligeira em 2019/2020. A disciplina de EMRC manteve a taxa de sucesso durante o triénio em 100%.

(Gráfico 4).



	Port	Mat	Ing	HGP	CN	ET	EV	EM	EF	EMRC
2º Ciclo	82%	89%	72%	91%	94%	94%	95%	94%	97%	100%
2º Ciclo	92%	95%	84%	94%	99%	100%	97%	100%	100%	100%
2º Ciclo	97%	94%	95%	99%	99%	99%	100%	99%	100%	100%

Gráfico 4 - Evolução dos resultados do 6.º ano, no período 2017/2018 a 2019/2020

Numa comparação com os anos letivos anteriores, por ano de escolaridade, verifica-se que no 5.º ano e na disciplina de Português a taxa de sucesso mantém-se regular (93%). Na disciplina de Matemática, ainda a nível do 5º ano, verifica-se uma melhoria significativa na percentagem de sucesso.

Quanto ao 6.º ano, verifica-se uma melhoria acentuada na taxa de sucesso na disciplina de Português e, na disciplina de Matemática, uma ligeira descida (1%) em 2019/2020 (Quadro 7).

2.º Ciclo								
Anos de escolaridade	5.º ano				6.º ano			
	17/18	18/19	19/20	Meta 20/20	17/18	18/19	19/20	Meta 20/20
POR	92	93	93	94	82	92	97	92
MAT	91	86	95	90	89	95	94	93
ING	84	92	94	90	72	84	95	87
HGP	95	94	95	93	91	94	99	95
CIE	99	98	95	97	94	99	99	97
ET	100	99	96	98	94	100	99	98
EV	100	100	97	98	95	97	100	98
EM	97	99	97	98	94	100	99	98
EF	100	100	98	99	97	100	100	99
EMRC	100	100	98	100	100	100	100	100

Quadro 7 – Evolução dos níveis de sucesso no 2.º ciclo das disciplinas/Metas - triénio 2017/2020

O quadro que se segue traduz a evolução do nível de sucesso pleno e do sucesso das disciplinas de Matemática e de Português do 2º Ciclo, entre os anos letivos 2017/2018 a 2019/2020. Assim, constatamos uma tendência para melhoria dos resultados nas duas disciplinas, sendo significativa em 2019/2020 (Quadro 8).

2.º Ciclo – Qualidade do sucesso/aprendizagens ao longo do triénio			
Anos letivos	**17/18**	**18/19**	**19/20**
Alunos Avaliados	**201**	**249**	**276**
Sucesso Pleno	**75,1%** (151 alunos)	**81,1%** (202 alunos)	**89,5%** (247 alunos)
4/5 a todas as disciplinas	**23,4%** (47 alunos)	**23,2%** (58 alunos)	**29,7%** (82 alunos)
4/5 a Português	**38,8%** (78 alunos)	**36,5%** (91 alunos)	**51,8%** (143 alunos)
4/5 a Matemática	**56,2%** (113 alunos)	**39,7%** (99 alunos)	**48,2%** (133 alunos)

Quadro 8 – Evolução da qualidade do sucesso/aprendizagens ao longo do triénio 2017/2020, no 2.º Ciclo

MPSE – Recurso a Desdobramentos de Turmas na área das Línguas

Com base na análise dos quadros 9 e 10, verificamos que em 2017/2018 e 2018/2019 as disciplinas de Inglês e Português tinham níveis de qualidade menos positivos. Com a medida de desdobramento em 2019/2020 os níveis positivos e de qualidade aumentaram significativamente.

Ano de escolaridade	ING 17/18			ING 18/19			ING 19/20 (ano da medida desdobramento)		
	N.º total de alunos	N.º total de alunos com nível positivo	N.º total de alunos com nível 4/5	N.º total de alunos	N.º total de alunos com nível positivo	N.º total de alunos com nível 4/5	N.º total de alunos	N.º total de alunos com nível positivo	N.º total de alunos com nível 4/5
5.º ano	**95**	**86 90,5%**	**54 56,8%**	**132**	**124 93,9%**	**59 44,7%**	**131**	**123 93,9%**	**83 63,4%**
6.º ano	**98**	**85 86,8%**	**42 42,9%**	**113**	**96 85%**	**38 33,6%**	**134**	**127 94,8%**	**69 51,5%**

Quadro 9 – Evolução da qualidade do sucesso/aprendizagens da disciplina de ING ao longo do triénio 2017/2020, no 2.º Ciclo

Ano de escolaridade	POR 17/18			POR 18/19			POR 19/20 (ano da medida desdobramento)		
	N.º total de alunos	N.º total de alunos com nível positivo	N.º total de alunos com nível 4/5	N.º total de alunos	N.º total de alunos com nível positivo	N.º total de alunos com nível 4/5	N.º total de alunos	N.º total de alunos com nível positivo	N.º total de alunos com nível 4/5
5.º ano	**94**	**87 92,6%**	**49 52,1%**	**135**	**125 92,6%**	**59 43,7%**	**135**	**125 92,6%**	**80 59,3%**
6.º ano	**97**	**93 95,9%**	**39 40,2%**	**114**	**105 92%**	**32 28%**	**141**	**137 97,2%**	**63 44,7%**

Quadro 10 – Evolução da qualidade do sucesso/aprendizagens da disciplina de POR ao longo do triénio 2017/2020, no 2.º Ciclo

Em relação aos prémios de Excelência Académica (Quadro 11), de acordo com os dados disponíveis, verificou-se que, no 5.º ano e comparativamente com o ano anterior, houve um aumento de alunos com a distinção de Excelência Académica em 2018/2019 e uma ligeira diminuição em 2019/2020.

No 6.º ano houve um aumento constante ao longo do triénio.

2.º ciclo - Alunos de Excelência Académica			
	5.º ano	**6.º ano**	**Totalidade**
2017/2018	**4**	**1**	**5**
2018/2019	**11**	**8**	**19**
2019/2020	**10**	**12**	**22**

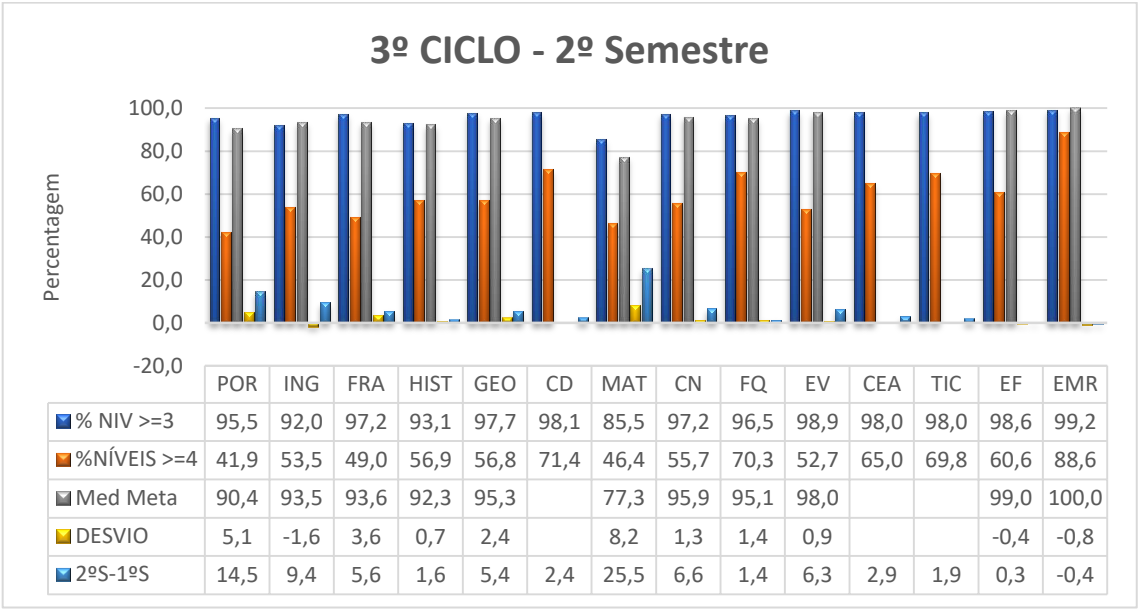
Quadro 11 Número de alunos do 2.º ciclo propostos para Prémio de Excelência Académica

Em síntese, relativamente ao 2.º Ciclo (Quadro 8), podemos constatar que os resultados escolares alcançados são globalmente positivos. Numa análise mais fina, verificou-se que, no 5.º ano, as disciplinas de Português, Ciências, ET, EV, EM, EF e EMRC ficaram ligeiramente abaixo da meta (1 a 2%); na disciplina de Matemática, Inglês e HGP, as metas foram superadas em 5%, 4% e 2%, respetivamente.

No 6.º ano, verificou-se uma melhoria a todas as disciplinas, sendo mais significativa nas disciplinas de Inglês (8%), Português (5%) e HGP (4%).

3.º Ciclo - universo de alunos – 289

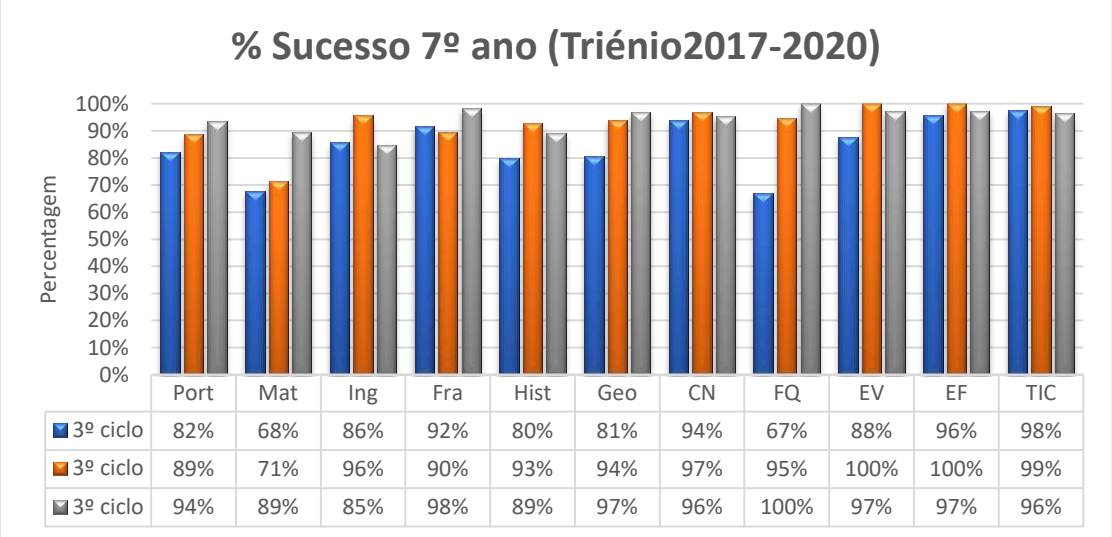
No **3.º ciclo**, ao longo do ano letivo 2019/2020, verificou-se também uma evolução positiva na taxa de sucesso em todas as disciplinas (Gráfico 5). As taxas de sucesso situam-se acima dos 85%, considerando-se os resultados satisfatórios.



	POR	ING	FRA	HIST	GEO	CD	MAT	CN	FQ	EV	CEA	TIC	EF	EMR
% NIV >=3	95,5	92,0	97,2	93,1	97,7	98,1	85,5	97,2	96,5	98,9	98,0	98,0	98,6	99,2
%NÍVEIS >=4	41,9	53,5	49,0	56,9	56,8	71,4	46,4	55,7	70,3	52,7	65,0	69,8	60,6	88,6
Med Meta	90,4	93,5	93,6	92,3	95,3		77,3	95,9	95,1	98,0			99,0	100,0
DESVIO	5,1	-1,6	3,6	0,7	2,4		8,2	1,3	1,4	0,9			-0,4	-0,8
2ºS-1ºS	14,5	9,4	5,6	1,6	5,4	2,4	25,5	6,6	1,4	6,3	2,9	1,9	0,3	-0,4

Gráfico 5 - Evolução dos níveis de sucesso nas disciplinas do 3º Ciclo, no ano letivo 2019/2020

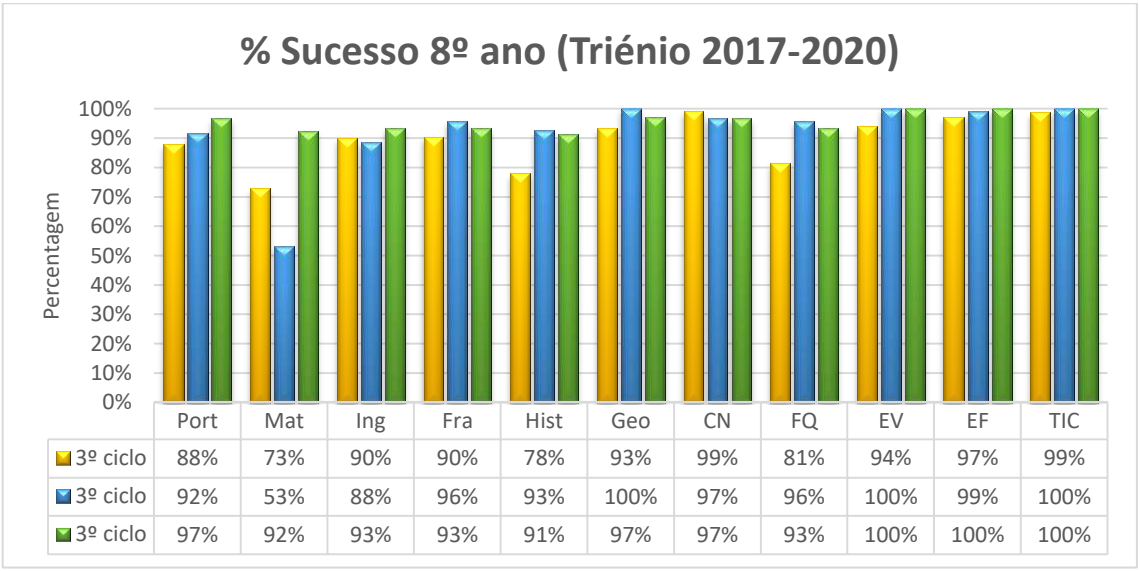
No 7.º ano constata-se que as percentagens de sucesso nas disciplinas de Português, Matemática, Geografia e Físico-química registaram uma subida ao longo do triénio. As disciplinas de Inglês, História, Ciências, EV, EF e TIC registaram uma subida, com descida no ano 2019/2020. A disciplina de Francês registou uma descida em 18/19, com subida significativa em 2019/2020.



	Port	Mat	Ing	Fra	Hist	Geo	CN	FQ	EV	EF	TIC
3º ciclo	82%	68%	86%	92%	80%	81%	94%	67%	88%	96%	98%
3º ciclo	89%	71%	96%	90%	93%	94%	97%	95%	100%	100%	99%
3º ciclo	94%	89%	85%	98%	89%	97%	96%	100%	97%	97%	96%

Gráfico 6 - Evolução dos resultados do 7.º ano no período 2017/2018 a 2019/2020

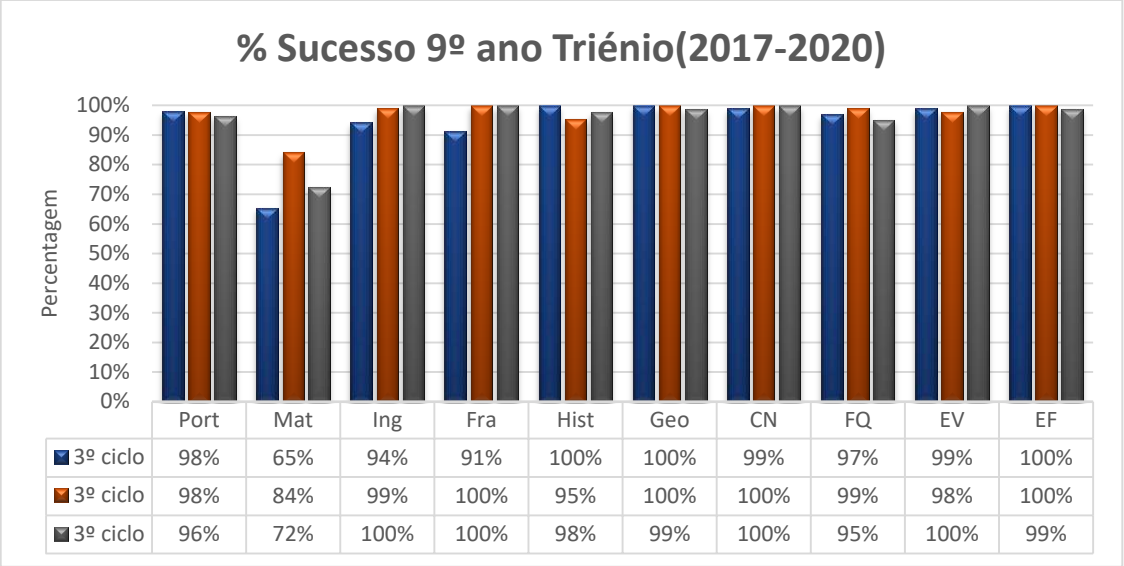
No 8.º ano de escolaridade constata-se uma subida constante na percentagem de sucesso na disciplina de Português. Nas disciplinas de História, Geografia e Físico-Química houve uma subida nos dois anos iniciais, com ligeira descida no ano 2019/2020. Na disciplina de Ciências, a percentagem manteve-se praticamente constante ao longo do triénio. A disciplina de Matemática subiu consideravelmente (39%) em 2019/2020. A disciplina de Inglês registou uma ligeira descida de 17/18 a 18/19 e subida em 2019/2020, ao contrário da disciplina de Francês, que registou uma subida de 17/18 para 18/19 mas em 2019/2020 desceu. As disciplinas de EV, EF e TIC registaram um aumento da percentagem de sucesso até 100% em 2019/2020 (Gráfico 7).



	Port	Mat	Ing	Fra	Hist	Geo	CN	FQ	EV	EF	TIC
3º ciclo	88%	73%	90%	90%	78%	93%	99%	81%	94%	97%	99%
3º ciclo	92%	53%	88%	96%	93%	100%	97%	96%	100%	99%	100%
3º ciclo	97%	92%	93%	93%	91%	97%	97%	93%	100%	100%	100%

Gráfico 7 - Evolução dos resultados do 8.º ano no período 2017/2018 a 2019/2020

No 9.º ano verificamos, pela análise do gráfico, que a percentagem de sucesso diminuiu ligeiramente às disciplinas de Português, História, Geografia, Físico-Química e Educação Física, mas mantendo-se sempre acima dos 90%; nas disciplinas de Inglês, Francês, Ciências e EV, a percentagem de sucesso aumentou até aos 100%. A disciplina de Matemática registou um aumento na taxa de sucesso no ano 2018/2019, mas em 2019/2020 desceu até aos 72%, sendo uma disciplina a merecer medidas de promoção do sucesso educativo.



	Port	Mat	Ing	Fra	Hist	Geo	CN	FQ	EV	EF
3º ciclo	98%	65%	94%	91%	100%	100%	99%	97%	99%	100%
3º ciclo	98%	84%	99%	100%	95%	100%	100%	99%	98%	100%
3º ciclo	96%	72%	100%	100%	98%	99%	100%	95%	100%	99%

Gráfico 8 - Evolução dos resultados do 9.º ano no período 2017/2018 a 2019/2020

Numa análise comparativa com os anos letivos anteriores, no 7.º ano de escolaridade (Quadro 12), constata-se uma melhoria dos níveis de sucesso, destacando-se a disciplina de Matemática pela positiva. A disciplina de Inglês ficou aquém da meta estabelecida. No 8.º ano verifica-se igualmente uma melhoria de sucesso na maioria das disciplinas, onde a disciplina de Matemática regista subida significativa e Físico-química está ligeiramente abaixo da meta definida. No 9.º ano verifica-se também uma melhoria de sucesso, sendo que as oscilações são pouco significativas, à exceção da Matemática que fica aquém da meta. As disciplinas de Inglês, Francês, Ciências e EV chegam ao final do triénio com a taxa de 100 %.

3.º Ciclo												
Anos de escolaridade	7.º ano				8.º ano				9º ano			
	17/18	18/19	19/20	Meta 2020	17/18	18/19	19/20	Meta 2020	17/18	18/19	19/20	Meta 2020
POR	82	89	94	86	88	92	97	90	98	98	96	97
MAT	68	71	89	75	73	53	92	75	65	84	72	83
ING	86	96	85	94	90	88	93	89	94	99	100	98
FRA	92	90	98	90	90	96	93	94	91	100	100	98
HIS	80	93	89	92	78	93	91	91	100	95	98	94
GEO	81	94	97	93	93	100	97	98	100	100	99	95
CIE	94	97	96	95	99	97	97	96	99	100	100	97
FQ	67	95	100	93	81	96	93	96	97	99	95	97
EV	88	100	97	98	94	100	100	98	99	98	100	98
EF	96	100	97	98	97	99	100	99	100	100	99	99
TIC	98	99	96	98	99	100	100	:::	:::	:::	:::	:::

Quadro 12 – Evolução dos níveis de sucesso no 3..º ciclo das disciplinas - triénio 2017/2020

Numa análise comparativa do triénio, verifica-se que há uma melhoria na taxa de sucesso pleno, bem como uma melhoria dos níveis 4/5 a todas as disciplinas e na disciplina de Português. Na disciplina de Matemática verifica-se uma ligeira descida no ano 18/19 e subida em 19/20. (Quadro 13).

3.º Ciclo – Qualidade do sucesso/aprendizagens ao longo do triénio			
Anos letivos	**17/18**	**18/19**	**19/20**
Alunos Avaliados	**309**	**280**	**289**
Sucesso Pleno	**62,3%** (190 alunos)	**66%** (185alunos)	**79,6%** (289 alunos)
4/5 a todas as disciplinas	**16,7%** (93 alunos)	**21,4%** (60 alunos)	**28,4%** (82 alunos)
4/5 a Português	**30,5%** (96 alunos)	**35,7%** (100 alunos)	**41,9%** (121 alunos)
4/5 a Matemática	**31,5%** (51 alunos)	**26,5%** (75 alunos)	**46,4%** (139 alunos)

Quadro 13 – Evolução da qualidade do sucesso/aprendizagens ao longo do triénio 2017/2020, no 3.º Ciclo

MPSE – Recurso a Desdobramentos de Turmas na área das Línguas

Esta medida de promoção do sucesso educativo (MPSE) só foi implementada nos anos letivos 18/19 e 19/20 com o intuito de melhoria de resultados. Assim, numa análise comparativa ao longo do triénio, constatamos que os resultados de Inglês do 7.º ano subiram de 17/18 para 18/19 e baixaram em 19/20.

No 8.º ano os resultados baixaram em 18/19 e melhoraram em 19/20 (Quadro 14)

Ano de escolaridade	ING 17/18			ING 18/19			ING 19/20		
	N.º total de alunos	N.º total de alunos com nível positivo	N.º total de alunos com nível 4/5	N.º total de alunos	N.º total de alunos com nível positivo	N.º total de alunos com nível 4/5	N.º total de alunos	N.º total de alunos com nível positivo	N.º total de alunos com nível 4/5
7.º ano	**104**	**89** **85,80%**	**37** **35,60%**	**98**	**93** **95%**	**55** **56,10%**	**112**	**95** **84,80%**	**42** **37,50%**
8.º ano	**104**	**93** **89,80%**	**46** **44,30%**	**96**	**84** **87,50%**	**35** **36,40%**	**92**	**86** **93,50%**	**62** **67,40%**

Quadro 14 Evolução da qualidade do sucesso/aprendizagens da disciplina de ING ao longo do triénio 2017/2020, no 3.º Ciclo

Ao nível da disciplina de Português, verificou-se uma evolução constante do sucesso em termos percentuais. Ao nível da qualidade do sucesso, a evolução foi positiva nos dois anos de escolaridade (Quadro 15).

Ano de escolaridade	POR 17/18			POR 18/19			POR 19/20		
	N.º total de alunos	N.º total de alunos com nível positivo	N.º total de alunos com nível 4/5	N.º total de alunos	N.º total de alunos com nível positivo	N.º total de alunos com nível 4/5	N.º total de alunos	N.º total de alunos com nível positivo	N.º total de alunos com nível 4/5
7.º ano	**104**	**85** 82,3%	**25** 24%	**98**	**87** 88,8%	**36** 36,7%	**113**	**106** **93,8%**	**40** **35,4%**
8.º ano	**104**	**95** 89,8%	**39** 37,5%	**94**	**86** 91%	**31** 33%	**93**	**90** **96,8%**	**46** **49,5%**

Quadro 15 – Evolução da qualidade do sucesso/aprendizagens da disciplina de POR ao longo do triénio 2017/2020, no 3.º Ciclo

No que diz respeito à disciplina de Matemática, constatou-se que tanto no 7.º como no 8.º ano houve uma melhoria constante da taxa de sucesso ao longo do triénio, salvo no 8.º ano entre 17/18 e 18/19.

Ao nível da qualidade do sucesso, a evolução foi positiva nos dois anos de escolaridade (Quadro 16).

Ano de escolaridade	MAT 17/18			MAT 18/19			MAT 19/20		
	N.º total de alunos	N.º total de alunos com nível positivo	N.º total de alunos com nível 4/5	N.º total de alunos	N.º total de alunos com nível positivo	N.º total de alunos com nível 4/5	N.º total de alunos	N.º total de alunos com nível positivo	N.º total de alunos com nível 4/5
7.º ano	104	71 (68,2%)	33 (31,7%)	98	70 (71%)	43 (43,9%)	113	101 89,4%	51 45,1%
8.º ano	104	76 (73%)	36 (31,6%)	94	51 (54,2%)	28 (30%)	93	86 92,5%	49 52,7%

Quadro 16 – Evolução da qualidade do sucesso/aprendizagens da disciplina de MAT ao longo do triénio 2017/2020, no 3.º Ciclo

O 9.º ano de escolaridade, com o usufruir do desdobramento nas disciplinas de CN e FQ, também obteve uma melhoria dos níveis de qualidade. Ao nível das Ciências, é de salientar que no ano letivo 19/20 aumentou significativamente a qualidade do sucesso. Mais de metade dos alunos tem níveis de 4/5 à disciplina de Ciências (Quadro 17).

Ano de escolaridade	CN 17/18			CN 18/19			CN 19/20		
	N.º total de alunos	N.º total de alunos com nível positivo	N.º total de alunos com nível 4/5	N.º total de alunos	N.º total de alunos com nível positivo	N.º total de alunos com nível 4/5	N.º total de alunos	N.º total de alunos com nível positivo	N.º total de alunos com nível 4/5
7.º ano	104	98 (94%)	43 (41%)	97	94 (97%)	54 (56%)	113	108 96%	58 51,3%
8.º ano	104	103 (99%)	48 (46%)	93	90 (97%)	47 (51%)	92	89 97%	56 60,9%
9º ano	----	-------	-----	----	-------	-----	82	82 100%	46 56,1%

Quadro 17– Evolução da qualidade do sucesso/aprendizagens da disciplina de CN ao longo do triénio 2017/2020, no 3.º Ciclo

Em Físico-Química há uma evolução significativa a nível de sucesso e da qualidade do mesmo, principalmente nos 7.º e 8.º anos (Quadro 18).

Ano de escolaridade	FQ 17/18			FQ 18/19			FQ 19/20		
	N.º total de alunos	N.º total de alunos com nível positivo	N.º total de alunos com nível 4/5	N.º total de alunos	N.º total de alunos com nível positivo	N.º total de alunos com nível 4/5	N.º total de alunos	N.º total de alunos com nível positivo	N.º total de alunos com nível 4/5
7.º ano	104	69 (66,8%)	28 (26,9%)	97	92 (95%)	41 (42,3%)	112	112 (100%)	98 (87,5%)
8.º ano	104	85 (81,3%)	38 (36,5%)	95	91 (95,8%)	46 (48,4%)	92	86 (93,5%)	64 (69,6%)
9º ano	----	-------	-----	----	-------	-----	82	78 (95,1%)	39 47,6%

Quadro 18– Evolução da qualidade do sucesso/aprendizagens da disciplina de FQ ao longo do triénio 2017/2020, no 3.º Ciclo

MPSE – Funcionamento das Disciplinas em Regime Semestral – História e Geografia

O funcionamento destas duas disciplinas em regime semestral conduziu a uma melhoria muito significativa nos resultados escolares dos alunos, ao longo do triénio. Esta situação é notória em História, tanto no 7.º ano como no 8.º ano, comparando os dois últimos anos em que as metas não eram atingidas e passou-se para uma percentagem acima da meta estabelecida. O mesmo ocorre na disciplina de Geografia.

Por isso, esta situação leva-nos a inferir que o seu funcionamento em regime semestral apresentou resultados bastante positivos, pelo que deverá manter-se e aprofundar-se. (Quadro 19 e Quadro 20).

Ano de escolaridade	HIST 17/18			HIST 18/19			HIST 19/20		
	% de sucesso	Meta da disciplina	N.º total de alunos com nível 4/5	% de sucesso	Meta da disciplina	N.º total de alunos com nível 4/5	% de sucesso	Meta da disciplina	N.º total de alunos com nível 4/5
7.º ano	79,8%	85%	34,7%	92,9%	85%	46,9%	89,2%	92%	47,3%
8.º ano	78%	80%	31,7%	92,6%	81%	42,6%	91,3%	91%	34,5%

Quadro 19– Evolução da qualidade do sucesso/aprendizagens da disciplina de HIST ao longo do triénio 2017/2020, no 3.º Ciclo

Ano de escolaridade	GEO 17/18			GEO 18/19			GEO 19/20		
	% de sucesso	Meta da disciplina	N.º total de alunos com nível 4/5	% de sucesso	Meta da disciplina	N.º total de alunos com nível 4/5	% de sucesso	Meta da disciplina	N.º total de alunos com nível 4/5
7.º ano	80,6%	87%	29,5%	93,9%	87%	59,2%	97,1%	93%	56,3%
8.º ano	93,3%	90%	39,4%	100%	91%	43,8%	97,1%	98%	48,3%

Quadro 20 – Evolução da qualidade do sucesso/aprendizagens da disciplina de GEO ao longo do triénio 2017/2020, no 3.º Ciclo

Quanto aos prémios de Excelência Académica (Quadro 21), verificou-se que, no 3.º ciclo há um aumento do número de alunos com esta distinção ao longo do triénio.

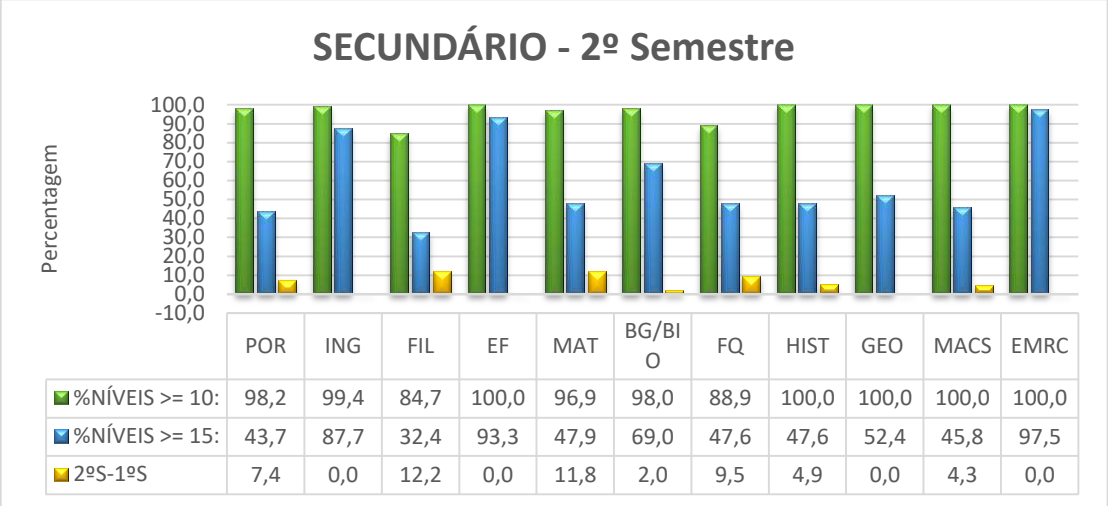
3.º ciclo - Alunos de Excelência Académica				
	7.ºano	8.º Ano	9.º ano	Totalidade
2017/2018	7	5	5	17
2018/2019	7	9	5	21
2019/2020	8	12	9	29

Quadro 21 - Número de alunos do 3.º ciclo propostos para Prémio de Excelência Académica

2. Indicador de medida – Média das Classificações das disciplinas

<u>Ensino Secundário</u> - universo de alunos – 167

No **Ensino Secundário**, ao longo do ano letivo 19/20, verificou-se também uma evolução positiva na taxa de sucesso em todas as disciplinas. As taxas de sucesso situam-se acima dos 85%, considerando-se os resultados satisfatórios (Gráfico 9).



	POR	ING	FIL	EF	MAT	BG/BIO	FQ	HIST	GEO	MACS	EMRC
%NÍVEIS >= 10:	98,2	99,4	84,7	100,0	96,9	98,0	88,9	100,0	100,0	100,0	100,0
%NÍVEIS >= 15:	43,7	87,7	32,4	93,3	47,9	69,0	47,6	47,6	52,4	45,8	97,5
2ºS-1ºS	7,4	0,0	12,2	0,0	11,8	2,0	9,5	4,9	0,0	4,3	0,0

Gráfico 9 - Evolução dos níveis de sucesso nas disciplinas do Ensino Secundário, no ano letivo 2019/2020

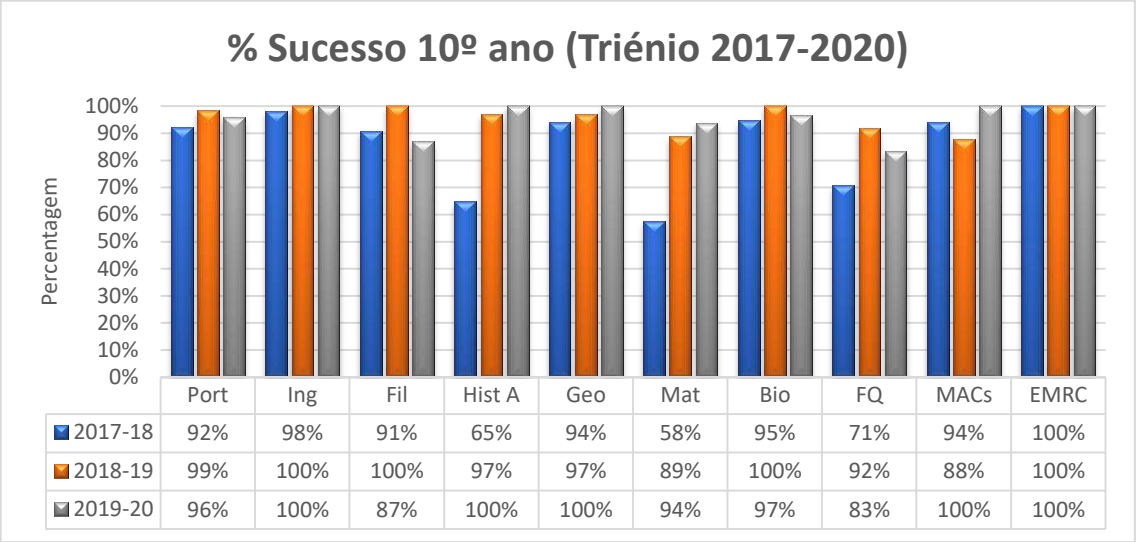
No **Secundário**, ao longo do ano letivo, verificou-se uma evolução positiva nas médias das várias disciplinas (Quadro 22). No que diz respeito às metas previstas no PAA, a situação foi a seguinte:

- **10.º ano** de escolaridade: apenas a disciplina de Filosofia não atingiu a meta;
- **11.º ano:** todas as disciplinas atingiram ou estão em linha com a meta;
- **12.º ano:** todas as disciplinas estão em linha com a meta.

Secundário 2019/2020									
Disciplinas	**Resultados obtidos**								
	10.º			**11.º**			**12.º**		
	1.º Semestre	**2.º Semestre**	**Meta PAA**	**1.º Semestre**	**2.º Semestre**	**Meta PAA**	**1.º Semestre**	**2.º Semestre**	**Meta PAA**
Português	12	13,1	**13**	13,5	14,2	**13**	13,5	14,5	**15**
Inglês	14,6	15,9	**15**	15,6	16,8	**16**	------	-----	**----**
Filosofia	11,6	12,5	**14**	11,8	12,9	**13**	------	-----	**----**
Educação Física	16,5	16,9	**17**	16,8	17	**17**	16,8	16,7	**17**
Biologia e Geologia	13,9	14,7	**14**	14,4	15,2	**14**	----	-----	**----**
Física e Química A	11,8	12,7	**13**	13,2	14,3	**13**	----	-----	**----**
Matemática A	13,8	14,4	**13**	13,2	14,2	**13**	12	13,7	**14**
MACS	14,2	15	**13**	13,3	14,5	**13**	----	-----	**-----**
Geografia	14	14,3	**13**	12,9	13,8	**13**	----	-----	**----**
História A	13	13,6	**13**	12,9	14	**14**	12,8	15,8	**14**
EMRC	16,8	17,9	**18**	17,9	18,7	**18**	18,6	19,7	**19**

Quadro 22 Média das Classificações das disciplinas do Secundário

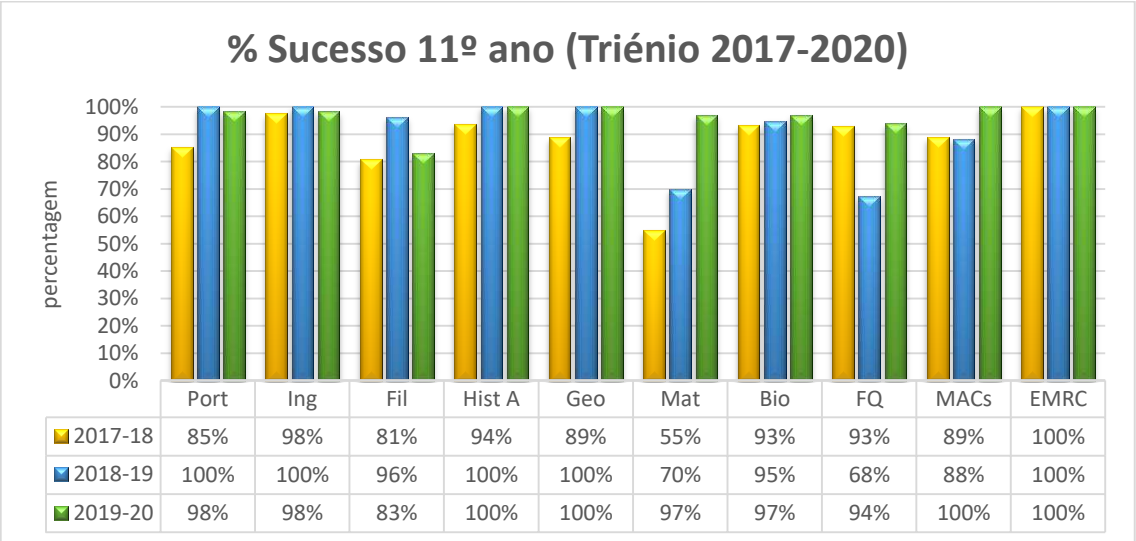
No que concerne ao 10.º ano de escolaridade (Gráfico 11) e numa análise comparativa do triénio, apurou-se que se registou uma melhoria nas seguintes disciplinas: Português (7%), com uma descida de 3% no ano letivo de 2019-20; Inglês (2%); Filosofia (9%), com uma descida de 13% no ano letivo de 2019-20; História (35%); Geografia (6%); Matemática (36%); Biologia (5%) com uma descida de 3% no ano letivo de 2019-20; Físico-Química (21%), com uma descida de 9% no ano letivo de 2019-20; MACS (12%). A EMRC manteve-se ao longo do triénio nos 100%.



	Port	Ing	Fil	Hist A	Geo	Mat	Bio	FQ	MACs	EMRC
2017-18	92%	98%	91%	65%	94%	58%	95%	71%	94%	100%
2018-19	99%	100%	100%	97%	97%	89%	100%	92%	88%	100%
2019-20	96%	100%	87%	100%	100%	94%	97%	83%	100%	100%

Gráfico 10 - Níveis de evolução dos resultados no 10º ano no triénio

Relativamente ao 11.º ano de escolaridade (Gráfico 11) e numa análise comparativa do triénio, apurou-se que se registou uma melhoria nas seguintes disciplinas: Português (15%), com uma descida de 2% no ano letivo de 2019-20; Inglês (2%), com uma descida de 2% no ano letivo de 2019-20; Filosofia (15%), com uma descida de 13% no ano letivo de 2019-20; História (6%) e Geografia (11%), nos dois últimos anos letivos do triénio alcançaram 100%; Matemática (42%), com um aumento de 27% no ano letivo 2019/2020; Biologia (4%), com um aumento de 2% no ano letivo de 2019/2020; Físico-Química (1%); MACS (11%). A EMRC manteve-se ao longo do triénio nos 100%.



	Port	Ing	Fil	Hist A	Geo	Mat	Bio	FQ	MACs	EMRC
2017-18	85%	98%	81%	94%	89%	55%	93%	93%	89%	100%
2018-19	100%	100%	96%	100%	100%	70%	95%	68%	88%	100%
2019-20	98%	98%	83%	100%	100%	97%	97%	94%	100%	100%

Gráfico 11 - Níveis de evolução dos resultados no 11º ano

No que concerne ao 12º ano de escolaridade (Gráfico 12) e numa análise comparativa do triénio, apurou-se que na generalidade das disciplinas os resultados mantiveram-se inalterados. Registou-se subida dos resultados na disciplina de Português (2%).

	Port	Ing	Hist A	Geo	Mat	Bio	EMRC
2017-18	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%
2018-19	98%	100%	100%	100%	91%	100%	100%
2019-20	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%

Gráfico 12 - Níveis de evolução dos resultados no 12º ano

Numa análise do triénio, verifica-se que no 10.º ano de escolaridade (Quadro 23), constata-se uma subida dos níveis de sucesso nas disciplinas de História, Geografia e MACS (100%) e Matemática. Uma descida nas disciplinas de Português, Filosofia, Biologia e Físico-Química. Mantiveram Inglês e EMRC. No 11.º ano verifica-se uma subida nas disciplinas de Matemática (27%), Biologia, Físico-Química (26%) e MACS (12%). Registou-se uma descida em Português, Inglês e Filosofia (13%) e mantiveram o valor de 100% História, Geografia e EMRC. No 12.º ano verifica-se que a maioria das disciplinas mantém a taxa de sucesso durante o triénio.

Anos letivos	Secundário								
	2017-18	2018-19	2019-20	2017-18	2018-19	2019-20	2017-18	2018-19	2019-20
	10º ano	10º ano	10º ano	11º ano	11º ano	11º ano	12º ano	12º ano	12º ano
Português	92%	99%	96%	85%	100%	98%	100%	98%	100%
Inglês	98%	100%	100%	98%	100%	98%	100%	100%	100%
Filosofia	91%	100%	87%	81%	96%	83%			
História A	65%	97%	100%	94%	100%	100%	100%	100%	100%
Geografia	94%	97%	100%	89%	100%	100%	100%	100%	100%
Matemática	58%	89%	94%	55%	70%	97%	100%	91%	100%
Biologia	95%	100%	97%	93%	95%	97%	100%	100%	100%
Físico-química	71%	92%	83%	93%	68%	94%			
MACs	94%	88%	100%	89%	88%	100%			
EMRC	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%

Quadro 23 – Evolução dos níveis de sucesso das disciplinas, no Ensino Secundário - triénio 2017/2020

Numa análise comparativa do triénio, verifica-se que há uma melhoria na taxa de sucesso pleno, bem como um aumento generalizado das notas 15 ou superiores (Quadro 24).

Secundário – Qualidade do sucesso/aprendizagens ao longo do triénio			
Anos letivos	**17/18**	**18/19**	**19/20**
Alunos Avaliados	173	168	167
Sucesso Pleno	**58,3%** (101 alunos)	**84%** (141 alunos)	**90%** (151 alunos)
15 ou mais a todas as disciplinas	**13,9%** (24 alunos)	**20,8%** (35 alunos)	**23,3%** (39 alunos)
15 ou mais a Português	**22,5%** (39 alunos)	**38,7%** (65 alunos)	**43,7%** (73 alunos)
15 ou mais a Matemática	**5,7%** (9 alunos)	**17,3%** (29 alunos)	**27,5%** (46 alunos)
15 ou mais a MACS	**1,2%** (2 alunos)	**2,4%** (4 alunos)	**9%** (15 alunos)

Quadro 24 – Evolução dos níveis de sucesso das disciplinas, no Ensino Secundário - triénio 2017/2020

Relativamente aos prémios de Excelência Académica no Ensino Secundário (Quadro 25), verificou-se que no 10.º ano houve uma diminuição de alunos com esta distinção, ao longo do triénio, sendo que nos 11.º e 12.º anos registou-se um aumento do número de alunos propostos.

Secundário - Alunos de Excelência Académica				
	10.ºano	**11.º Ano**	**12.º ano**	**Total**
2017/2018	**7**	**2**	**1**	**10**
2018/2019	**9**	**5**	**1**	**15**
2019/2020	**4**	**10**	**16**	**30**

Quadro 25 - Número de alunos do Secundário propostos para Prémio de Excelência Académica

Outras ofertas de Educação e Formação

3. Indicador de medida – Taxas de abandono precoce de educação e formação – 2%

Dos Cursos Profissionais que funcionaram na escola, constatamos que:

1. No curso de **Técnico de Logística,** os 8 alunos que frequentaram o 3.º Ano, à data deste relatório, ainda se encontram a realizar a formação em contexto de trabalho e após a realização da PAP, a equipa pedagógica prevê o sucesso de todos os alunos que constituem esta turma. Neste curso, dois alunos desistiram por atingirem a maioridade.
2. No de **Técnico de Informática – Instalação e Gestão de Redes,** com 16 alunos, os resultados no 1.º ano são satisfatórios, tendo em conta que 12 alunos (75%) concluíram o primeiro ano do curso sem nenhum módulo/UFCD em atraso. Apenas 4 alunos não conseguiram concluir todos os módulos previstos para o 1.º ano. Salienta-se que um aluno não concluiu três módulos/UFCDs e três alunos obtiveram avaliação inferior a dez apenas em um UFCD.

Relativamente à turma do **Curso de Educação e Formação (CEF)** – Empregado de Restaurante/Bar, Tipo III, com 13 alunos, constatamos que todos os alunos concluíram **o 9.º ano e** obtiveram a Qualificação Profissional.

4. **Indicador de medida – Taxa de Aprovação/repetência**

Numa análise global do indicador de medida **taxa de aprovação/taxa de repetência** no 1.º Ciclo, observou-se uma evolução positiva. Contudo, o 2.º ano de escolaridade não atingiu a meta prevista nos últimos dois anos letivos. No caso do 3º ano, a taxa de aprovação está em linha com a meta definida e o 4.º ano superou-a. No 1º ano, a taxa de aprovação foi de 100% ao longo do triénio (Quadro 26).

Quadro da Taxa de Aprovação/Retenção – 1.º Ciclo									
Anos de escolaridade	**2017/2018**			**2018/2019**			**2019/2020**		
	Nº de alunos	**N-º de alunos Aprovados/retidos**	**Meta PAA**	**Nº de alunos**	**N-º de alunos Aprovados/retidos**	**Meta PAA**	**Nº de alunos**	**N-º de alunos Aprovados/retidos**	**Meta 2020**
1.º ano	109	**100%**	**97%**	82	**100%**	**98,5%**	72	**100%**	
2.º ano	88	**98%** (2 alunos retidos)		113	**96%** (5 alunos retidos)		87	**95,4%** (4 alunos retidos)	**98,5%**
3.º ano	111	**100%**		90	**100%**		114	**98,2** (2 alunos retidos)	
4.º ano	122	**100%**		112	**99%** (1 aluna retida)		88	**100%**	**99%**
1.º ciclo	430	**99,4%** (2 alunos retidos)		297	**98%** (6 alunos retidos)		289	**98%** (6 alunos retidos)	

Quadro 26 - Taxa de aprovação/retenção

Feita a análise do indicador de medida **taxa de aprovação/taxa de retenção** no 2.º Ciclo (Quadro 27), verificou-se uma ligeira descida no 5.º ano em 2019/2020. Contudo, a taxa de aprovação está em linha com a meta definida. No 6º ano a taxa de aprovação superou a meta definida.

Quadro da Taxa de Aprovação/Retenção – 2.º Ciclo							
Anos de escolaridade	**2017/2018**		**2018/2019**		**2019/2020**		
	Nº de alunos	**N-º de alunos Aprovados/retidos**	**Nº de alunos**	**N-º de alunos Aprovados/retidos**	**Nº de alunos**	**N-º de alunos Aprovados/retidos**	**Meta 2020**
5.º ano	104	**100%**	135	**100%**	135	**98%** (3 alunos retidos)	**98%**
6.º ano	98	**92,80%** (7 alunos retidos)	114	**99%** (1 aluno retido)	141	**99,3%** (1 aluno retido)	
2.º Ciclo	202	**96,40%**	249	**99,50%** (1 aluno retido)	276	**98,6** (4 alunos retidos)	

Quadro 27 - Níveis de taxa de aprovação no 2.º ciclo – Triénio 2017-2020

Feita a análise do indicador de medida **taxa de aprovação/taxa de repetência** no 3.º Ciclo entre 2017 e 2020, verificou-se uma evolução positiva, tendo todos os anos de escolaridade superado a meta definida para 2020 (Quadro 28).

Quadro da Taxa de Aprovação/Retenção – 3.º ciclo									
Anos de escolaridade	2017/2018			2018/2019			2019/2020		
	Nº de alunos	N-º de alunos Aprovados/retidos	Meta PAA	Nº de alunos	N-º de alunos Aprovados/retidos	Meta PAA	Nº de alunos	N-º de alunos Aprovados/retidos	Meta 2020
7.º ano	104	**87,50%** (13 alunos retidos)	**90%**	98	**98%** (2 alunos retidos)	**95%**	113	**97,3% (3 alunos)**	**96%**
8.º ano	104	**96,10%** (4 alunos retidos)		94	**100%**		93	**100%**	
9.º ano	101	**98%** (2 alunos retidos)		88	**99%** (1 alunos retidos)		83	**100%**	
3.º ciclo	309	**94%** (19 alunos retidos)		280	**99%** (3 alunos retidos)		289	**99,1% (3 alunos)**	

Quadro 28 - Níveis de taxa de aprovação no 3.º ciclo – Triénio 2017/2020

Feita a análise do indicador de medida **taxa de aprovação/taxa de retenção no Ensino Secundário**, verificou-se uma evolução positiva nos 10º e 11º anos. No 12º ano, apesar de se verificar uma evolução positiva no triénio, a meta não foi atingida. (quadro 29).

Quadro da Taxa de Aprovação/Retenção – Ensino Secundário									
Anos de escolaridade	2017/2018			2018/2019			2019/2020		
	Nº de alunos	N-º de alunos Aprovados/retidos	Meta PAA	Nº de alunos	N-º de alunos Aprovados/retidos	Meta PAA	Nº de alunos	N-º de alunos Aprovados/retidos	Meta PAA
10.º ano	61	**93,4%** (4 retidos)	**89%**	69	**98,6%** (1 alunos)	**93,5%**	50	**96%** (2 alunos)	**94%**
11.º ano*	68	**97%** (2 retidos)		54	**96,3%** (2 alunos)		65	**98,5%** (1 aluno)	
12.º ano*	44	**72,7%** (12 retidos)		44	**66%** (15 alunos)		52	**77%** (12 alunos)	**85%**
Ensino secundário	173	**90%** (18 alunos retidos)		167	**89%** (18 alunos retidos)		167	**91% (15 alunos)**	**90%**

Quadro 29 - Níveis de evolução da taxa de aprovação/retenção do Ensino Secundário (Avaliação Interna)

5. Indicador de medida – Sucesso Pleno/Aprovação sem níveis negativos

A **taxa de sucesso pleno/aprovação sem níveis negativos** é de **83,2%.**

N.º de alunos aprovados sem níveis negativos no Ensino Secundário			
	10.º	**11.º**	**12.º**
Nº total de alunos inscritos	**50**	**65**	**52**
Nº total de alunos transitados/aprovados com sucesso pleno	**44**	**55**	**40**

Quadro 30 – Número de alunos aprovados com sucesso pleno do Ensino Secundário

Em síntese, e de acordo com os dados para a monitorização do sucesso do Agrupamento no ano letivo 2019/2020, constatou-se, conforme se pode ver no quadro seguinte (Quadro 31), que:

- O número de alunos aprovados é globalmente elevado, sendo exceção o 12.º ano;
- A discrepância entre o número de alunos aprovados e o número de alunos com sucesso pleno aumenta a partir do 2.º ciclo, sendo mais significativo no 3.º ciclo;
- O número de alunos com B/MB a todas as disciplinas diminui à medida que se avança nos anos de escolaridade;
- No ensino secundário a taxa de sucesso pleno/aprovados sem níveis negativos é de **83,2%;**
- Apesar da evolução positiva dos resultados e do sucesso alcançado, constatamos que no **2.º e 3.º** ciclos continua ainda a existir um número significativo de alunos que transitam com pelo menos um nível negativo.

Quadro Síntese do Sucesso do Agrupamento Ano Letivo 2019/2020												
	1º ano	2º ano	3º ano	4º ano	5º ano	6º ano	7º ano	8º ano	9º ano	10º ano	11º ano	12º ano
Nº total de alunos inscritos	72	87	114	88	135	141	113	93	83	50	65	52
Nº total de alunos com sucesso pleno	67	82	111	87	124	123	90	82	58	44	55	40
Nº total de alunos transitados/aprovados	72	83	112	88	132	140	110	93	83	48	64	40
N.º de alunos transitados/aprovados com pelo menos um nível negativo	5	1	1	1	8	17	20	11	25	4	9	0
N.º de alunos com menção qualitativa igual ou superior a Bom/ nível 4/15 valores a todas as disciplinas	50	65	76	54	47	37	27	33	22	11	9	19
Nº de alunos com menção qualitativa igual ou superior a Bom/nível 4/15 valores a Português	54	69	82	66	57	63	40	46	35	17	33	23
Nº de alunos com menção qualitativa igual ou superior a Bom/nível 4/15 valores a Matemática	58	69	87	66	80	55	51	49	34	18	mat 15 mac12	13
Níveis negativos a Português;	4	5	3	0	11	4	7	3	3	2	4	0
Níveis negativos a Inglês;			1	1	8	2	17	6	0	0	1	0
Níveis negativos a Matemática;	3	6	2	3	7	9	12	7	23	2	1	0

Quadro 31 – Quadro de monitorização do Sucesso 2019/202

Relativamente ao sucesso do Agrupamento ao longo do Triénio, constatamos que ao nível do:

- **1º ciclo** - uma evolução positiva no número de alunos com sucesso pleno; com B/MB a todas disciplinas; com B/MB a Português, à exceção no ano 2018/2019, onde se verificou uma ligeira descida e com B/MB a Matemática;
- **2º ciclo** - o sucesso pleno aumentou gradualmente ao longo do triénio. A percentagem de alunos com B/MB a todas as disciplinas subiu. O número de alunos com B/MB nas disciplinas de Português e de Matemática baixou no ano letivo 2018/2019, mas aumentou no ano 19/20;

- **3º ciclo** - evolução positiva da percentagem de alunos com sucesso pleno e com 4/5 a todas as disciplinas, ao longo do triénio. No entanto, o número de alunos com 4/5 a todas as disciplinas necessita de melhoria;
- **Ensino Secundário** - evolução positiva da percentagem de alunos com sucesso pleno ao longo do triénio, mas a necessitar de melhoria na qualidade das aprendizagens.

Agrupamento de Escolas	Percentagem de alunos/as com pelo menos uma negativa.		
	2017/2018	2018/2019	2019/2020
1.º ciclo	5,3 %	4 %	1 %
2.º ciclo	25,3 %	33 %	9 %
3.º ciclo	35,9 %	35 %	19,4 %
Secundário	50 %	18,5 %	11 %

Quadro 32 – Evolução, ao longo do triénio, da taxa do número de alunos com pelo menos uma negativa

Relativamente à percentagem de alunos com pelo menos uma negativa, ao longo do triénio, verificou-se uma evolução positiva em todos os níveis de ensino, diminuindo significativamente no ano letivo 2019/2020. Esta situação deve ser observada, tendo em atenção que, neste ano letivo, se verificou a situação de pandemia e que o segundo semestre foi alvo de práticas educativas adaptadas à nova situação, com adaptação de critérios de avaliação.

Meta - "Melhorar os níveis de educação Cívica – Cidadania e participação"

6. Indicador de medida – Avaliação dos alunos Bom/Muito Bom – níveis 4/5 a Cidadania

Relativamente aos resultados sociais, na área de formação complementar – Educação para a Cidadania (EC), no 1º ciclo, a avaliação é de caráter qualitativo (resultados de **Bom** e **Muito Bom)**. Por sua vez, no 3.º ciclo (9.º ano), esta avaliação é de caráter quantitativo (níveis **4** e **5)**.

1.º Ciclo – Educação para a Cidadania						
	% de Bom/Muito Bom					
	1.º	2.º	3.º	4.º	1.º Ciclo	Meta
2017/2018	92,8	89,8	82,4	79,6	**85,9%**	**83**
2018/2019	90	73	91	82,3	**84,5%**	**85**
2019/2020	82,4	93,1%	78,9	83,7%	**84%**	**85**

Quadro 33 – Quadro de Educação para a Cidadania – 1.º Ciclo

3.º Ciclo – Educação para a Cidadania		
% de níveis 4/5		
	9.º ano	Meta
2017/2018	59,4%	**55**
2018/2019	67%	**55**
2019/2020	54,8%	**55**

Quadro 34 – Quadro de Educação para a Cidadania – 3º Ciclo

Verificou-se que no final do triénio, no que diz respeito à Educação para a Cidadania:

- O 1.º ciclo apresentou um desvio negativo ligeiro (-1%) em relação à meta prevista (85%);

- O 3.º ciclo (9.º ano) está em linha com a meta definida (55%).

Na disciplina de Cidadania e Desenvolvimento, nos 2.º e 3.º ciclos (7º e 8º), a avaliação incide sobre os níveis positivos. Apurou-se que:

- O 2.º ciclo apresenta um ligeiro desvio negativo (-1%) em relação à meta (97%);
- No 3.º ciclo, o 7.º ano apresenta um desvio negativo (- 1%) em relação à meta definida (98%) e o 8.º ano superou a meta.

Em Síntese

O processo de monitorização levado a cabo pela equipa, após a análise aos resultados escolares e de acordo com os indicadores de medida, apurou que:

Avaliação Interna

- Educação Pré-escolar – as metas foram atingidas com sucesso.
- Ensino Básico e Secundário:

Meta: Atingir as taxas de aprovação

- **1.º Ciclo** – Foram atingidas em todos os anos exceto no 2.º ano;
- **2.º Ciclo** – Foram atingidas no 5.º ano e foram superadas no 6.º ano;
- **3.º Ciclo** – Todos os anos de escolaridade superaram a meta definida;
- **Secundário** – Os 10.º e 11.º anos superaram a meta e o 12.º ficou aquém da meta estabelecida.

Meta: Melhorar as taxas de sucesso escolar (níveis iguais ou superiores a três)

- **1.º Ciclo** – só não foram atingidas a Português no 1.º e 2º ano.
- **2.º Ciclo**:
  - 5.º Ano – todas as disciplinas atingiram as metas, exceto CN, POR, ET e EMRC;
  - 6.º Ano – todas as disciplinas superaram as metas.
- **3.º Ciclo**:
  - 7.º Ano - todas as disciplinas atingiram as metas exceto ING, HIS, TIC, EF e EV;
  - 8.º Ano – todas as disciplinas atingiram as metas exceto FRA, GEO, F.Q.
  - 9.º Ano – todas as disciplinas atingiram as metas exceto POR, MAT, FQ.

No ano letivo 19/20, um aluno do 1º ano do Curso Profissional de Informática – Instalação e Gestão de Redes e outro do 3º ano do Curso Profissional de Logística abandonaram os respetivos cursos quando completaram 18 anos.

O quadro seguinte indica-nos o número de alunos que não concluíram a escolaridade obrigatória de 12 anos ao longo do triénio, ou seja, podem ter abandonado a escola pelo facto de terem atingido os 18 anos e não terem concluído o 12.º ano.

Assim, o Agrupamento, ao longo deste triénio, apesar de a taxa de desistência não ter sido constante, conseguiu superar a meta definida (2%).

Ano letivo	Nº de alunos do Ensino Básico e do Ensino Secundário	Nº de alunos que não concluíram a escolaridade	% de alunos que não concluíram a escolaridade
2017/2018	1134	8	0,7%
2018/2019	1094	17	1,6
2019/2020	1093	5	0,45

b) Avaliação Externa

Meta: <u>Provas Finais de 9.º Ano</u> – Acompanhar a média nacional nos resultados das provas finais de 9.º Ano, nas disciplinas de Português e de Matemática

3.º ciclo – 9.º ano							
Disciplinas	**Ano**	**Ano letivo 2017/18**		**Ano letivo 2018/19**		**Ano letivo 2019/20**	
		C.A.	**M. Nac.**	**C.A.**	**M. Nac.**	**C.A.**	**M. Nac.**
Português	9º	64	66	52	60		
Matemática	9º	42	47	46,5	55		

De 2017 a 2019, o 9.º ano não acompanhou a média nacional. No ano letivo 2019/2020, não foram realizadas provas finais devido ao estado de pandemia provocado pelo Coronavírus.

<u>Meta: Ensino Secundário</u> – Acompanhar a média nacional nos resultados dos exames nacionais.

Avaliação Externa - Secundário							
Disciplinas	**Ano**	**Ano letivo 2017/18**		**Ano letivo 2018/19**		**Ano letivo 2019/2020**	
		C.A	M.Nac	C.A	M.Nac	**C.A**	**M.Nac**
Filosofia	11º	8,4	**11,1**	9,7	**9,8**	**10**	**13**
Bio/Geo	11º	8,8	**10,9**	9,9	**10,7**	**13,7**	**14**
F.Q. A	11º	7,7	**10,6**	8,6	**10,0**	**14,2**	**13,2**
Geografia	11º	9,2	**11,6**	8,5	**10,3**	**12,6**	**13,6**
MACS	11º	10	**10,2**	13,3	**11,0**	**7,9**	**9,5**
Português	12º	7,9	**11**	9,5	**11,8**	**12,3**	**12**
Matemática A	12º	9,4	**10,9**	10,0	**11,5**	**13,6**	**13,3**
História A	12º	9,1	**9,5**	9,4	**10,4**	**15**	**13,4**

No **Ensino Secundário**, numa análise comparativa, ao longo do triénio, verificamos que na maioria das disciplinas houve uma evolução positiva, nomeadamente a Matemática A, Física Química A, História A, a Português e a Biologia - Geologia, sendo que Matemática, Física Química e História A ultrapassam a média nacional. Constata-se que Filosofia, Geografia e MACS, apesar da melhoria, a média ainda não acompanha a média nacional, no final do triénio.

Nota: No entanto, é de referir que no ano letivo 2019/2020, tendo em conta o contexto de pandemia, houve alteração de critérios de exame, não sendo estes obrigatórios. Ou seja, os alunos só fizeram os exames que elegeram como específicos para entrarem na faculdade, sendo que as notas de exame do ano letivo 19/20 não entram para a média do ensino secundário.

Medidas de Promoção do Sucesso Educativo (MPSE) implementadas ao longo do triénio:

De acordo com a análise efetuada aos relatórios, no que diz respeito às Medidas de Promoção do Sucesso Educativo (**MPSE),** constatamos o seguinte:

1. Aprender com o Sucesso – um Apoio Educativo por ano de escolaridade (1.º ciclo)

a. **Desenvolvimento da medida**

- Decorreu de forma eficaz; boa integração dos docentes do apoio educativo; boa adaptação às exigências do trabalho a realizar; enriquecimento das práticas pedagógicas;
- Apoio organizado de acordo com as necessidades e características de cada turma/aluno e reajustado ao longo do ano mediante o desempenho revelado pelos alunos;
- Envolvimento na planificação e concretização das aprendizagens, assim como a adequação das atividades;
- No E@D o apoio decorreu de forma eficaz pelo trabalho de colaboração e articulação entre docentes titulares e docentes de apoio. A maioria dos alunos obteve níveis positivos, exceto três alunos que não atingiram o sucesso pleno.

b. **Impacto da mesma nas aprendizagens**

- O apoio facilita a gestão da organização do trabalho; permite uma resposta mais rápida às necessidades dos alunos, bem como a construção de materiais ajustados às necessidades dos alunos e um maior apoio individualizado; ajuda no desenvolvimento da capacidade de atenção e concentração, pelo facto de estarem mais acompanhados; desenvolvem a autonomia e o sentido de responsabilidade, motivados para a conclusão das tarefas;
- Os alunos que usufruíram de apoio direto (de acordo com o que estava definido) manifestaram motivação e maior empenho, aperfeiçoaram as lacunas na leitura e na escrita, melhoraram a escrita autónoma, estando mais seguros para acompanhar as aprendizagens do seu ano de escolaridade. O trabalho pedagógico foi sempre articulado entre o professor titular e o professor de apoio educativo; criação de rotinas geradoras de uma previsibilidade permitindo segurança nos alunos apoiados;
- As estratégias baseadas no elogio e no reforço positivo, a fim de permanecerem mais tempo na tarefa, respeitando o ritmo de cada um, revelou-se eficaz e permitiu, deste modo, que os alunos fizessem aprendizagens efetivas.

c. **Constrangimentos**

- Substituição de docentes no início do semestre, o que implica tempo para a adaptação às dinâmicas do Agrupamento;
- Poucas horas para o número de alunos apoiados (não permitindo o reforço e a consolidação necessários e mais adequados);
- Dificuldade no acesso e domínio das ferramentas digitais, por parte da docente.

d. **Aspetos a reforçar/melhorar**

- Continuar a investir num ensino individualizado; continuar com a construção e adequação dos instrumentos de trabalho formativo e avaliação sumativa; introdução de tarefas prévias a fim de preparar os alunos para as aprendizagens de novos conteúdos; manter a organização do apoio educativo (um professor por ano de escolaridade).

2. Avaliação dos Projetos da Autarquia de Articulação e Integração Curricular

(**VALer: Valongo a ler – 2.º anos e Aprender a Aprender: Sarilhos do Amarelo – 4.º ano**)

a. **Desenvolvimento da medida**

- As sessões dos projetos decorreram num ambiente calmo, organizado de acordo com a calendarização, havendo articulação entre as professoras titulares e a psicóloga e técnicas;
- As últimas avaliações, de uma forma geral, mostraram evolução dos alunos que usufruíram destes projetos ao longo do ano;
- No projeto Valer, dado o número não muito elevado de alunos a apoiar, foi possível integrar outros com os quais, embora não se enquadrassem no padrão do projeto, se conseguiu desenvolver um trabalho de ajuda à melhoria das competências da leitura e da escrita;
- No E@D: As atividades destes projetos foram encaradas pelos Pais/EE/alunos como um acréscimo de trabalho atendendo ao contexto atual.

  No E@D a técnica do projeto Valer realizou sessões semanais on-line com a maioria dos alunos.

b. **Impacto da mesma nas aprendizagens**

- Quantificar o impacto que o projeto VAler teve nos alunos identificados quanto à sua evolução na leitura e na escrita é difícil, pois, em paralelo, os docentes titulares e os docentes dos apoios educativos investiram num ensino individualizado, em estratégias diferenciadas e no reforço das aprendizagens. Contudo, a maioria dos alunos demonstrou melhorias a estes níveis, sendo prova disso os resultados da última amostra pela aplicação de testes finais previstos.
- No Aprender a Aprender - Projeto Sarilhos do Amarelo inferimos melhorias na competência argumentativa; treino sistemático de uma reflexão estruturada e assertiva; estratégia de motivação para as restantes tarefas escolares; possibilidade de exploração dos assuntos tratados nas restantes áreas disciplinares (carácter de transversalidade do projeto).

c. **Constrangimentos**

- Relativamente ao projeto VAler: tempo insuficiente para implementação do projeto, nomeadamente na rentabilização das potencialidades da plataforma; ao longo do ano, aconteceu a substituição das técnicas com significativa frequência (3 técnicas por turma); falhas diárias na internet nas escolas; falta de material (hardware desatualizado, colunas); desformatação do material fornecido para aplicar aos alunos;

- No E@D – Dificuldade no uso das ferramentas digitais por parte de algumas famílias; Indisponibilidade por parte das mesmas; sobrecarga de tarefas; dificuldade em gerir o tempo devido à situação atípica em que o país se encontrava; falta de autonomia, por parte dos alunos, na utilização das tecnologias.

d. **Aspetos a reforçar/melhorar**

- O Projeto Aprender a Aprender- Sarilhos do Amarelo para o 4.º ano, no nosso entender, só faz sentido no ensino presencial.
- O Projeto Valer necessita de mais horas para as técnicas poderem realizar um trabalho de articulação com os docentes titulares em contexto de sala de aula (por forma a não ficar sob alçada dos docentes titulares a quase totalidade da implementação e dinamização do projeto). O horário de início das sessões de capacitação para docentes não era o mais adequado, pois era incompatível com o horário de alguns docentes deste Agrupamento.

3. Projetos de Enriquecimento Curricular

(Expressa-te, AEC, Ciência Viva, o Desporto vai à escola)

a. **Desenvolvimento da medida**

- Os projetos "Expressa-te", as "AEC", "O Desporto vai à escola" e "Ciência Viva" decorreram de forma serena e eficaz, num ambiente de grande expectativa, proporcionando momentos de aprendizagem efetiva. Verificou-se uma postura de colaboração e disponibilidade para partilhar e participar nas dinâmicas e projetos do ano e das escolas, quer por parte dos docentes AEC, quer por parte dos monitores dos restantes projetos;
- No E@D foi dada continuidade às AEC, em articulação com as expressões do 1.º ciclo, e ao projeto Expressa-te. Apesar dos constrangimentos que foram surgindo, os planos semanais de trabalho AEC chegaram sempre atempadamente e as propostas foram, no geral, adequadas. Os vídeos do "Expressa-te" foram enviados atempadamente pela professora responsável pela implementação do Projeto, sendo reencaminhados para os alunos com uma regularidade semanal.

b. **Impacto da mesma nas aprendizagens**

- Reforço ao nível das aprendizagens nas áreas das Expressões:
  - Empenho da generalidade dos alunos nas atividades propostas;
  - Motivação acrescida para o trabalho diário;
  - Reforço do desenvolvimento da expressão ao nível da oralidade, o incentivo ao poder criativo individual e coletivo, o incremento do trabalho a pares ou em pequenos grupos;
  - Melhorias ao nível da motricidade global e fina;
  - Incremento de regras de saber estar, de respeito pelo outro e do trabalho em equipa;
  - Desenvolvimento da capacidade organizativa no trabalho de pares ou em grupo;
  - Formação de hábitos e atitudes, a iniciativa, a responsabilidade pessoal, a cooperação, a solidariedade, a ética desportiva e coletiva e a consciência cívica na preservação do ambiente.

- No E@D os projetos permitiram aos alunos desenvolver tarefas com propósito atual, com sentido e com significado, mantendo presentes algumas das aprendizagens já efetuadas.

c. **Constrangimentos**

- A gestão e distribuição dos alunos das diferentes turmas pelos horários disponíveis;
- Os espaços atribuídos nem sempre são os mais adequados;
- Assiduidade irregular de alguns alunos e a falta de material por parte dos mesmos;
- No "Expressa-te", pelo facto de ser quinzenal, há um grande distanciamento temporal entre os trabalhos em desenvolvimento, dificultando a continuidade e a rotina implementadas;
- Ao nível das Expressões (AEC), alguma instabilidade na colocação de docentes, assim como fragilidades manifestadas por algumas (insegurança no exercício das suas funções, alguma falta de assertividade na comunicação com os docentes titulares);
- A falta de espaço adequado em algumas escolas para a prática da modalidade (Basquetebol – Desporto vai à escola) em dias de chuva;
- Falta de recursos materiais e até mesmo existência de material em mau estado de conservação;
- No E@D AEC:
  - Dificuldade inicial em articular diferentes professores e diferentes propostas de trabalho;
  - Cansaço demonstrado pelos encarregados de educação, por considerarem tanto as AEC como os restantes projetos um trabalho acrescido;
  - Falta de comunicação direta entre docentes e encarregados de educação;
  - Nem todos os alunos participaram de forma ativa nestes projetos, pois as condicionantes deste E@D levaram a que isso acontecesse, tendo havido famílias que optaram por apenas dar resposta às disciplinas nucleares;
  - Falta de autonomia, por parte dos alunos, ao lidar com as tecnologias;
  - Dificuldade no envio (por parte das famílias) e receção (por parte dos docentes) dos trabalhos elaborados.

d. **Aspetos a reforçar/melhorar**

- No projeto "Expressa-te", tornar as sessões semanais;
- Colocar as tabelas para a implementação do projeto "Desporto vai à escola" (Basquetebol);
- Alongar a duração das sessões da "Ciência Viva";
- Acautelar a seleção e contratação dos docentes AEC, por parte da empresa empregadora, atendendo a um perfil adequado;
- Flexibilizar as AEC apenas um dia na semana;
- Criar espaços adequados à prática da modalidade de basquetebol;
- Substituir material em mau estado.

4. Oficinas do Saber - Apoio Educativo nos 2.º e 3.º ciclos e ensino secundário

a. **Desenvolvimento da medida**

- Decorreram de acordo com o planeado e dando resposta aos objetivos da medida;
- No 8.º ano, na modalidade de E@D, este tipo de apoio ficou suspenso e passou a realizar-se indiretamente através do DT e dos professores de cada disciplina.

b. **Impacto da mesma nas aprendizagens**

- Permitiu dar uma resposta mais atempada e eficaz às dúvidas e dificuldades específicas dos alunos; fazer a antecipação e reforço de conteúdos; desenvolver maior autonomia e responsabilidade na realização dos trabalhos de casa; melhorar a participação de alguns alunos em sala de aula; finalizar atempadamente os trabalhos; ajudar na organização dos materiais e cadernos diários; contribuiu para melhorar o acompanhamento transversal e alguma melhoria ao nível do aproveitamento;
- No 3.º ciclo, na modalidade E@D, permitiu a resolução de constrangimentos tecnológicos e o desenvolvimento da literacia tecnológica.

c. **Constrangimentos**

- A gestão e distribuição dos alunos das diferentes turmas pelos horários disponíveis; os espaços atribuídos nem sempre são os mais adequados; assiduidade irregular de alguns alunos e a falta de material por parte destes alunos;
- No 3.º ciclo, na modalidade do E@D, alguns alunos revelaram muitas dificuldades ao nível dos equipamentos informáticos e utilização de plataformas digitais.

d. **Aspetos a reforçar/melhorar**

- Aquando da falta de algum professor, tentar que em todos os horários haja dois professores de áreas distintas (Línguas e Matemática); reforçar a articulação entre docentes das disciplinas e os das Oficinas do Saber (maior articulação a este nível nas equipas educativas/CT); adequação dos espaços/sala ao grupo;
- Continuação do formato existente, privilegiando, sempre que possível o adequado o uso das tecnologias;
- Relativamente aos grupos de apoio, devem ser mais reduzidos e devem ser mantidos os 4 tempos semanais para uma melhor distribuição dos alunos pelos horários.
- No E@D - marcação de 1 ou 2 tempos, no horário do Trabalho Autónomo, para “Apoio ao Estudo” (aula síncrona) - só para os alunos já indicados para este apoio.

5. Apoio Tutorial Específico (ATE)

a. **Desenvolvimento da medida**

- Desenvolvimento de competências de autonomia pessoal e social; Apoio psicopedagógico na criação de hábitos de estudo e de trabalho, na definição de objetivos e no traçar objetivos de aprendizagem. No E@D esta medida não teve continuidade, tendo a Mediadora Socioeducativa atuado no sentido de auxiliar os alunos na organização da nova rotina escolar, para que não falhassem com a presença nas aulas nem no envio de trabalhos solicitados e apoiá-los a ultrapassar as dificuldades e constrangimentos em assistir às sessões síncronas com som e câmara ligados.

b. **Impacto da mesma nas aprendizagens**

- Foi considerado positivo, dado que favorece a aprendizagem e concentração, bem como a socialização e comunicação com o professor. No entanto, esta medida não teve o impacto expectável, pois não teve continuidade no E@D, embora a intervenção da Mediadora Socioeducativa junto de alguns alunos tenha permitido que os objetivos associados a esta medida não fossem descurados.

b. **Constrangimentos**

- A curta duração deste apoio; sobrecarga de alunos na hora de tutoria; mudança na atribuição do professor tutor – o que exigiu um retomar de todo um processo de aproximação professor/aluno e uma necessária adaptação;
- A falta de assiduidade por parte de alguns alunos.

c. **Aspetos a reforçar/melhorar**

- Continuar o trabalho desenvolvido e sensibilizar os EE para a importância da assiduidade e da pontualidade;
- Sempre que possível, os tutores atribuídos deveriam ser do Conselho de Turma, para permitir uma maior articulação entre professores do apoio e professores da turma;
- Maior articulação entre o tutor e o Diretor de Turma;
- Fomentar o envolvimento dos alunos no planeamento e dinamização das atividades propostas; em regime misto ou não presencial esta medida deve continuar a ser implementada;
- A empatia entre professor e aluno é um elemento-chave para que esta medida seja eficaz e tenha o impacto expectável nas aprendizagens dos alunos;
- Considerar um programa de mentoria em que alunos mais velhos e/ou alunos com bom aproveitamento escolar possam servir de mentores aos seus pares, estimulando a cooperação entre alunos, reduzindo o número de alunos por grupo na tutoria com o docente;
- No E@D, fazer a análise de cada caso tendo em conta as características emocionais, afetivas e psicológicas de cada tutorando; marcação de 1 ou 2 tempos síncronos, no horário do Trabalho Autónomo, para “Apoio Tutorial Específico”.

6. Articulação de conteúdos curriculares / combinação parcial e do trabalho interdisciplinar nas disciplinas de CD+TIC em articulação com a ENEC

a. Desenvolvimento da medida

- A medida foi delineada e planificada em Equipa Educativa, reajustada semanalmente e o balanço é positivo;
- Os temas abordados em Cidadania permitiram: um alargamento, valorização e consolidação dos conhecimentos prévios, uma pequena melhoria na autonomia e na responsabilidade tornando os alunos mais solidários, conhecedores dos seus direitos e deveres, com espírito crítico e criativo, tendo como referência os valores dos direitos humanos;
- A articulação de TIC com Cidadania foi um excelente instrumento de trabalho: os alunos de modo autónomo tiveram oportunidade de realizar pesquisas/investigar e desenvolver as aprendizagens essenciais definidas; O uso das TIC foi a ferramenta essencial à realização de todo o processo de Ensino à Distância;
- No E@D, os domínios foram trabalhados de uma forma mais ampla e em projetos que contemplaram a articulação disciplinar, permitindo a reconstrução do conhecimento cívico.

b. Impacto da mesma nas aprendizagens

- Aumentou a motivação e a qualidade das aprendizagens; Aumentou a qualidade dos níveis de educação cívica e a interajuda entre pares; Permitiu uma maior reflexão sobre os problemas sentidos por cada discente; visão mais alargada do(s) conhecimento(s); tomada de posições assertivas e conscientes por parte dos alunos; desenvolvimento do espírito crítico.
- Os alunos fizeram as aprendizagens de acordo com as previstas na ENEC;
- No E@D estas constatações mantiveram-se e foram evidenciadas pela qualidade dos trabalhos apresentados pelos alunos.

c. Constrangimentos

- Dificuldades em alguns domínios das TIC; internet da escola muito lenta;
- Dificuldade na gestão das duas áreas em apenas 50 minutos semanais;
- Dificuldade na obtenção de dados para a avaliação.
- No E@D, com a mudança exigida, os alunos tiveram de aprender novas formas de utilização nos domínios da comunicação e das novas tecnologias e constatou-se que nem todos estão ao mesmo nível de conhecimento das TIC, não conseguindo a mesma rapidez na utilização e manuseamento de determinadas ferramentas; grande parte dos alunos têm reduzido acesso a estas tecnologias e, para alguns, só se encontra disponível na escola.

d. Aspetos a reforçar/melhorar

- Melhorar o acesso à internet e a velocidade da mesma;
- Fomentar o espírito crítico e continuar a incutir nos alunos o saber estar;
- Aumentar a autoestima;

- Prever a possibilidade de, a partir de domínios de Cidadania e Desenvolvimento, mobilizar conteúdos curriculares de algumas disciplinas, através dos DAC;
- Continuar a incutir hábitos de trabalho e de pesquisa;
- Melhorar a interação em trabalho de pares ou de grupo mais lato;
- Continuar a incutir o cumprimento de prazos (apresentação de trabalhos);
- Planear e gerir o trabalho a curto e a longo prazo;
- Melhorar a metodologia de Projeto, em que o aluno pesquisa constrói o projeto, apresenta-o e autoavalia-o (quinzenal, mensal…);
- Implementação de um email institucional para todos os alunos do ensino básico e secundário para agilizar a troca de documentos na plataforma Microsoft Teams e tornar o uso desta ferramenta um hábito e forma de atuação.

7. Oficina D' Artes – CEA

a. Desenvolvimento da medida

- O Complemento à Educação Artística (CEA) foi um contributo importante para a superação da meta estabelecida, na medida em que:
    - Desenvolveu nos alunos mais motivação, criatividade, autonomia e iniciativa para a participação nas atividades artísticas.
- No E@D permitiu desenvolver e reforçar competências na área das TIC: pesquisa, seleção e recolha de conteúdos da web, criação de um PowerPoint com imagem e vídeo, *upload* de ficheiros para o Google Drive, etc.

b. Impacto da mesma nas aprendizagens

- Contributo importante para o desenvolvimento de competências nos alunos, na medida em que desenvolveu nos mesmos: maior motivação para a aprendizagem; maior interesse e empenho; melhor qualidade dos níveis de educação cívica; ambiente mais favorável à aprendizagem; mais sensibilidade para algumas questões de cidadania e de educação cívica; permitiu desenvolver competências de comunicação e interação, melhorou a qualidade das aprendizagens através da interdisciplinaridade e a iniciativa para a participação nas atividades artísticas;
- No E@D permitiu desenvolver: a autonomia, a criatividade, o espírito de interajuda, o envolvimento da família e a mobilização dos diferentes saberes, de áreas distintas, na realização dos projetos.

c. Constrangimentos

- Sala de aula ou outros espaços nem sempre adequados à atividade a desenvolver;
- No E@D registou-se: falta de empenho de alguns alunos na realização dos projetos; falta de proximidade com os alunos para o esclarecimento de dúvidas momentâneas; dificuldades sentidas por parte dos alunos no domínio das TIC.

d. Aspetos a reforçar/melhorar

- Articular com CD+TIC os DAC;
- Reforço/complemento de atividades de Artes aos projetos DAC para enriquecimento dos mesmos;
- Uso das TIC como "prevenção" para eventual E@D – criação de tarefas básicas, tendo como objetivo o domínio das Aplicações Essenciais (ex.: Google Gmail, Google Drive, Microsoft Teams, etc.);
- Recurso a computadores, de preferência em sala de aula, para treino e esclarecimento de dúvidas relacionadas com o uso das TIC;
- Acompanhamento mais individualizado rumo à autonomia e continuação do envolvimento dos EE nas atividades propostas com a finalidade de partilhar ideias e conhecimentos.

8. Aprender sem Fronteiras – DAC

a. Desenvolvimento da medida

- A medida decorreu com sucesso, os projetos desenvolvidos e o balanço é muito positivo, dando resposta aos objetivos traçados;
- No E@D, o 2.º ciclo (duas turmas) e 3.º ciclo deram continuidade à medida. Os alunos foram acompanhados ao longo da execução do trabalho solicitado, o produto final foi concretizado com um trabalho segundo as normas de apresentação de trabalho escrito.

b. Impacto da mesma nas aprendizagens

- Mais motivação para o trabalho da aula/aprendizagem; aprendizagem de conteúdos com os pares; desenvolver competências de comunicação, pesquisa, seleção e recolha de informação; distinção da informação essencial e acessória; trabalho em grupo: contexto de interação, colaboração e interajuda; capacidade de debate, reflexão sobre trabalho, auto e heteroavaliação, autoconfiança, autonomia, tomada de decisões, criatividade, apresentação de trabalhos oralmente e por escrito;
- No E@D a maioria das competências foram trabalhadas e desenvolvidas tal como no ensino presencial; as competências digitais foram melhoradas; as competências de comunicação verbal a par do domínio da voz e postura corporal não puderam ser trabalhadas nesta modalidade de ensino.

c. Constrangimentos

- Disponibilidade de espaços adequados e com computadores; número excessivo de alunos para um acompanhamento direto e constante a todos os grupos tendo em conta os recursos humanos disponíveis; algumas dificuldades no trabalho de preparação e execução das tarefas a desenvolver;
- Apesar de todas as disciplinas estarem envolvidas, nem todos os professores puderam estar presentes nas reuniões da Equipa Educativa, dificultando o trabalho de preparação e execução das tarefas a desenvolver;
- Indisponibilidade de espaços onde se possam desenvolver os projetos de expressão plástica e guardar os trabalhos que vão sendo produzidos pelos alunos;

- No E@D a maioria dos alunos apresentam fracas competências a nível das TIC e utilização das plataformas; esta lacuna dificulta o trabalho e faz com que seja necessário um constante controlo de todo o processo.

d. Aspetos a reforçar/melhorar

- Organização das turmas, de modo a que se consiga fazer um acompanhamento mais direto e efetivo dos grupos; desenvolvimento de projetos de menor dimensão, com concretização temporal mais curta; envolvimento de um menor número de disciplinas.
- Articulação com CD+TIC e com CEA;
- Se possível, um dos tempos letivos de DAC, CD+TIC e CEA deveria estar sob alçada de um professor com formação em TIC, para utilizar esses conhecimentos no desenvolvimento das atividades;
- No 3.º ciclo devem ser atribuídos apenas dois tempos semanais; as disciplinas de CD/TIC e Português podem ser rotativas com outras ao longo do ano ou em paralelo, de acordo com os projetos a desenvolver;
- Desenvolvimento de atividades e projetos, sempre que possível, a partir de domínios de CD, privilegiando sempre a articulação entre diferentes disciplinas ou áreas;
- Criação de um e-book, espelhando o(s) trabalho(s) de cada DAC, e posterior partilha no site do Agrupamento e/ou no Jornal do Agrupamento.

9. Desdobramento de Turmas - 50 minutos semanais Português e Inglês

a. Desenvolvimento da medida

- A medida decorreu bem, proporcionando um ambiente educativo mais sereno e adequado à aquisição das aprendizagens;
- Menor dispersão nas diversas áreas da língua a aprimorar por se possibilitar um quadro organizativo mais coeso;
- Colaboração entre pares pedagógicos (que trabalham com os mesmos grupos de alunos) viabiliza um olhar mais incisivo e globalizante sobre as aprendizagens desenvolvidas e sobre a evolução do aluno;
- A possibilidade de serem desenvolvidos quadros criativos no trabalho das línguas pela não subjugação a um programa limitado, sem descurar as aprendizagens essenciais;
- No 3.º ciclo, promoção de estratégias que envolveram os alunos no planeamento e dinamização de atividades individuais, em pares ou em pequenos grupos; promoção de atividades cujo enfoque era a vertente cultural, social e lúdica do ensino da língua materna e da língua inglesa.

b. Impacto da mesma nas aprendizagens

- Considerado bastante positivo e benéfico para os alunos, no 2.º ciclo, contribuindo para o incremento das competências da oralidade e da escrita através do aumento de tempo de intervenção oral por cada discente, possibilidade de maior desenvolvimento oral pela mais alargada necessidade

expositiva; trabalho de competências sociais de expressividade, entoação, integração, cadência oral; desinibição e colaboração entre pares/grupos; (…) No 3.º ciclo, permitiu uma maior participação em todo o processo de aprendizagem; o uso e domínio de instrumentos digitais diversificados; uma melhoria dos resultados escolares e um investimento da proficiência em leitura, com um papel ativo no desenvolvimento das diferentes literacias a ela associadas; o desenvolvimento da capacidade de compreensão de textos orais, expressão escrita e expressão oral.

c. Constrangimentos

- O espaço consignado para o desenvolvimento da medida "Autocarro", pelas limitações que impõe ao estilo de trabalho, a saber: a possibilidade de projeção é inexistente; não viabiliza o desenvolvimento da competência da audição de gravação/filme; obstaculiza o registo de dados pelas reduzidas condições físicas para o trabalho escrito; insonorização fraca; revela-se pouco confortável para a movimentação no trabalho da expressão corporal;
- No 2º ciclo, alunos com alguma falta de rigor no planeamento e apresentação dos trabalhos; o não cumprimento dos prazos;
- No 3.º ciclo, na modalidade, E@D, a supervisão parental que seria necessária para garantir uma assiduidade mais regular e a dificuldade de conseguir ter todos os alunos envolvidos na sessão síncrona.

d. Aspetos a reforçar/melhorar

- Utilização de espaços físicos com mais condições; planear e gerir o trabalho a curto e a longo prazo; melhorar o cumprimento dos prazos para apresentação de trabalhos; haver mais um tempo letivo;
- No 2.º ciclo, procurar a implementação do seu funcionamento de forma mais similar ao aplicado no 3.º ciclo.

10. Espaço Turma – 50 minutos semanais

a. Desenvolvimento da medida

- O espaço turma tem sido um momento fundamental de trabalho com as turmas e o balanço é positivo;
- No E@D não aconteceu num horário específico, no entanto, os objetivos desta medida foram desenvolvidos diariamente, com o apoio contínuo aos alunos, Encarregados de Educação e em toda a dinâmica necessária para a concretização desta modalidade de ensino.

b. Impacto da mesma nas aprendizagens

- Este espaço, permitindo a possibilidade de trabalhar com os alunos a tomada de consciência ao nível do saber ser e estar, refletir sobre o seu aproveitamento, comportamento e atitudes, vem ajudar na melhoria das aprendizagens de cada aluno em todas as disciplinas. Os alunos sabem que têm um momento onde podem expor os seus problemas e participar na procura de soluções.

c. Aspetos a reforçar/melhorar

- Analisar as atividades e projetos em que a turma está envolvida;
- Desenvolver atividades positivas e diferentes que permitam melhorar comportamentos dos alunos e incutir sentimento de responsabilidade; incentivar a autoestima e trabalhar os afetos;
- Esta medida deve continuar no próximo ano letivo numa modalidade de E@D, com um tempo marcado no horário do aluno e do DT;
- Num cenário de E@D, os objetivos desta medida, concretizam-se no contacto diário e na gestão/acompanhamento permanente aos alunos;
- O DT é o elo de ligação entre os diferentes intervenientes no processo educativo e tenta dar resposta a cada problema que vai surgindo.

11. Trabalho Colaborativo

Na análise efetuada aos relatórios e no que ao **trabalho colaborativo** diz respeito, constatamos que ao nível da Educação Pré-escolar e 1.º ciclo, referem:

a. Desenvolvimento da medida

- Ambiente de trabalho que permitiu a partilha de estratégias, experiências, práticas e materiais pedagógicos diversificados, planificações, pesquisa e uso de novas ferramentas, nomeadamente digitais, e recursos mais apelativos e dinâmicos que enriqueceram todo o processo de ensino-aprendizagem e permitiu a implementação do E@D;
- Rede de apoio na resolução de situações-problema e desafios, conferindo uma maior segurança individual;
- Reflexão e partilha de ideias, de dificuldades, de materiais, de estratégias e metodologias de diferenciação pedagógica, no sentido de melhorar e inovar práticas que contribuem para o sucesso das crianças/alunos;
- Assiduidade positiva nos diferentes momentos marcados para o trabalho coletivo, através das reuniões online;
- A atitude colaborativa permanente de entreajuda entre pares, num esforço em rede, que conferiu uma maior segurança individual, sobretudo nos momentos de maior aprendizagem que teve de acontecer rapidamente de forma a dar resposta à modalidade no E@D;
- Criação de uma rede de apoio na tomada de decisões na resolução de problemas e que propicia a implementação e gestão de novos projetos;
- No E@D, o trabalho colaborativo foi reforçado semanalmente via Zoom e diariamente via WhatsApp, onde eram delineados os planos semanais e tomadas de decisões sobre os vários assuntos que iam surgindo.

b. Impacto da mesma nas aprendizagens

- Bons resultados obtidos pelos alunos;
- Partilha de estratégias entre pares facilitou a concretização de novos métodos que se revelaram benéficos para os alunos na aquisição de conhecimentos;
- Partilha de situações específicas de dificuldades de aprendizagem ou de comportamento e dos diferentes tipos de intervenção em contexto de sala de aula, munindo os professores de uma maior capacidade de resposta positiva;
- Permitiu que houvesse alguma uniformização e objetividade (dentro da subjetividade que é a avaliação) nos procedimentos adotados no que diz respeito ao trabalho desenvolvido em contexto de sala de aula e entre pares, assim como na modalidade do E@D.

c. Constrangimentos

- No E@D algumas fragilidades, por parte dos docentes, no uso de diferentes ferramentas digitais.

d. Aspetos a reforçar/melhorar

- Simplificar e agilizar alguns procedimentos e análise de documentos. A diminuição do trabalho de exposição escrita em todas as situações, de forma a canalizar todo o tempo possível para aspetos relacionados com a prática pedagógica efetiva;
- Possibilidade de usar as ferramentas digitais para agilizar o trabalho docente.

No que diz respeito aos docentes dos 2.º e 3.º ciclos e ensino secundário, estes referem o seguinte:

Pontos fortes

- Partilha de estratégias, materiais, instrumentos de avaliação e metodologias;
- Melhoria da articulação interdisciplinar;
- Planificação de estratégias de intervenção com vista a melhorar a resposta ao aluno;
- Atitudes de disponibilidade e interajuda;
- Boa relação entre todos os docentes que constituem a equipa;

Pontos fracos

- Horas insuficientes para melhorar o trabalho colaborativo;
- Alguns grupos disciplinares (230, 510, 520) consideram que também deveria haver algum tempo para reuniões de grupo disciplinar.

Ao longo destes três anos e de acordo com a análise efetuada, as medidas de promoção de sucesso educativo foram avaliadas no seu impacto como muito positivas, sendo algumas reformuladas no sentido de procurar responder, de forma mais adequada, às necessidades e interesses dos alunos.

II Prestação do Serviço Educativo

❖ ***Garantir elevados níveis de qualidade nos processos formativos***

a) Processos de Aprendizagem mais eficazes

Com base na análise de dados, verificou-se que, ao longo do triénio, houve uma preocupação em dar cumprimento ao Plano de Formação, com o objetivo de responder às necessidades e interesses dos professores/educadores, no sentido de favorecer a sua qualificação profissional, assim como a melhoria dos processos educativos e de práticas pedagógicas e inovadoras. Inferimos que esta formação delineada e planificada permitiu uma melhoria das práticas educativas e ajudou os docentes nestes processos de mudança.

Da análise efetuada, ao longo do triénio verificou-se a necessidade de implementar outras Medidas de Promoção do Sucesso Educativo (MPSE) que contribuíssem para melhorar a qualidade dos processos formativos através de práticas de ensino e de aprendizagem mais eficazes, para melhorar o sucesso educativo das crianças/alunos. Nesta sequência surge o Plano de Inovação no ano letivo 2018/2019, com as MPSE elencadas na parte I deste documento.

Estas ações para a promoção da melhoria dos resultados das crianças/alunos, já avaliadas anteriormente, traduziram-se no desenvolvimento de atividades de enriquecimento e de consolidação das aprendizagens em contextos de sala de aula e de apoios em diferentes disciplinas, em estratégias de ação mais inovadoras, organização de grupos diferentes, em projetos, clubes e oficinas, com recurso a análises sistemáticas dos resultados alcançados e à utilização de instrumentos de monitorização. Outras medidas estiveram orientadas para o conhecimento da eficácia dos apoios educativos através de procedimentos, tais como a identificação das dificuldades de aprendizagem, a criação de instrumentos de registo dos progressos e a reflexão conjunta entre docentes sobre quais as MPSE mais adequadas às necessidades de cada aluno. De destacar a realização de MPSE em todos os anos de escolaridade, bem como nos cursos profissionais através de aulas de apoio para obter aprovação em módulos em atraso, produção de materiais diferenciados, auscultação dos alunos sobre a forma como estes aprendem melhor e ainda a participação dos docentes em formação, no âmbito da avaliação das aprendizagens.

As ações orientadas para a monitorização do desempenho escolar dos alunos, tendo em vista intervenções diferenciadas dos docentes, estiveram associadas ao trabalho em equipas educativas, ao debate nas diferentes estruturas, à construção de documentos de registo e à conceção de planos de melhoria.

Nos relatórios das equipas educativas são mencionados ganhos relacionados com o conhecimento mais aprofundado dos resultados escolares de cada turma, ano e disciplina; a implicação de todos os docentes na planificação das práticas letivas e no processo de reflexão sobre as mesmas, suportada em dados recolhidos através de instrumentos construídos; a definição de estratégias para ultrapassar as dificuldades identificadas; o acompanhamento individualizado de alunos e ainda com o aumento da participação dos encarregados de educação na vida escolar dos seus educandos.

Constata-se que em alguns anos letivos houve a implementação de práticas avaliativas comuns por ano, ciclo, disciplina e semestre. No entanto, os docentes referem a necessidade de melhorar e aprofundar estas práticas avaliativas. As atividades encontradas para a sua consecução foram predominantemente a definição e aplicação dos critérios de avaliação e a conceção partilhada de instrumentos de avaliação, tais como testes, fichas formativas e grelhas de observação; a elaboração de matrizes para os testes e definição de critérios de correção e a sua disponibilização aos alunos.

Pode inferir-se que este conjunto de processos de ensino e de aprendizagem deve continuar a aperfeiçoar-se dado que a sua implementação foi eficaz para motivar os alunos, melhorar as suas aprendizagens e aumentar o nível de qualidade das mesmas, pois constatou-se, nestes três anos, uma evolução gradual significativa nos resultados escolares dos alunos, em todos os anos de escolaridade. Ao nível dos 1.º e 2.º ciclos os resultados não só atingiram as metas propostas para o triénio 17/20 como há uma sustentabilidade dos mesmos nos últimos anos. No 3.º ciclo, apesar de haver uma evolução positiva dos níveis de sucesso, ainda persistem algumas fragilidades. Salienta-se como aspetos a melhorar a articulação entre TIC, DAC e CEA.

Ainda com o intuito de melhorar o sucesso escolar e a qualidade das aprendizagens das crianças/alunos e desenvolver nos mesmos a criatividade, a experimentação, observação, para a motivação da aprendizagem das ciências, verificou-se que ao nível da Educação Pré-escolar, nos anos 2017/2018 e 2018/2019, o Departamento da Educação Pré-escolar desenvolveu o projeto **ERASMUS+** "Creating, experimenting and cooperating – Improving practices in Early Childhood Education", que conteve os diferentes "learning, teaching, training activities" na vertente de "jobshadowing". Trocaram-se experiências com observação das práticas pedagógicas, onde o trabalho com as crianças incidia nos '4 Elementos da natureza' articulando as diferentes áreas de conteúdo curricular e cuja avaliação final foi de 79/100 pontos. No ano letivo 2019/2020 foi iniciado um novo projeto "4 elements – STEAM in early education", numa parceria entre Portugal, Itália, Lituânia, Macedónia e Polónia (país coordenador), dando continuidade ao trabalho numa abordagem à metodologia STEAM e às competências-chave. Foram ainda implementados outros projetos como **"Sementes com Asas"** em todo o Pré-escolar, e **"Ciência Viva em Campo"** no 1.º ciclo, que abrangeu 88 alunos do 4º ano. Estes dois projetos apostaram na promoção das ciências experimentais no 1º Ciclo do Ensino Básico, enquadradas nas áreas de Conhecimento do Mundo e de Estudo do Meio, refletindo-se numa melhoria dos resultados escolares dos alunos.

Nestas dinâmicas, salientam-se alguns pontos fortes, nomeadamente o despertar nos alunos de um maior interesse pelas experiências e atividades, permitindo-lhes assim o desenvolvimento de capacidades ligadas à resolução de problemas, à tomada de decisões e ao saber trabalhar em grupo. Apuramos, ainda, que através dos projetos desenvolvidos, houve uma maior facilidade na aquisição das aprendizagens essenciais, permitindo aos alunos melhorar a qualidade do conhecimento na interação com a realidade natural.

O Projeto Bilingue (PEBI) nos grupos de 5 anos, ao longo do triénio, foi desenvolvido por uma Educadora de Infância. A aprendizagem do Inglês é introduzida nas rotinas da educação pré-escolar de uma forma natural e integrada nas áreas de conteúdo preconizadas nas OCEPE (2016). As atividades desenvolvidas vão de encontro

aos interesses das crianças e são planificadas com as educadoras titulares dos grupos de forma dinâmica e organizadas de acordo com a faixa etária. Este projeto é monitorizado e avaliado pelo Departamento Curricular da Educação Pré-escolar. De acordo com a análise efetuada aos relatórios, verifica-se que a maioria das crianças da educação pré-escolar demonstram grande interesse e gosto pela língua inglesa. Algumas demonstram correção na dicção do vocabulário trabalhado e utilizam-no de forma espontânea nas suas atividades lúdicas, nas rotinas, bem como o adequam às diferentes situações. As canções, rimas, jogos e histórias, são introduzidas para consolidar o vocabulário e de acordo com o que é trabalhado e que são do seu agrado. Ao nível do 1.º ciclo é referido que há grupos de alunos que estão muito bem ao nível do vocabulário e com boa dicção.

O **PNL** surge numa articulação direta com todas as atividades da Biblioteca Escolar (BE) com o objetivo de desenvolver competências nos domínios da leitura e da escrita o mais precocemente possível e que integra todos os níveis e ciclos do Agrupamento, sendo dinamizado e coordenado pela BE e de acordo com os resultados escolares verifca-se ter tido impacto nos mesmos, principalmente ao nível da oralidade, leitura e escrita.

Constatamos, ainda, que a BE, sempre ao dispor de toda a comunidade educativa, deu cumprimento às ações definidas ao longo do triénio, à exceção de algumas do segundo semestre do ano letivo 2019/2020 que não foram concluídas ou dinamizadas devido à pandemia causada pelo coronavírus. Em tempos de pandemia, a BE manteve-se ativa na prestação de serviços de apoio com novas formas de trabalho, na tentativa de corresponder às atuais exigências dos seus utilizadores. Ainda de acordo com a análise efetuada, inferimos que a BE apoiou o trabalho autónomo dos alunos, através da permanente atualização do Padlet da BE, disponibilizou informação/tutoriais sobre as ferramentas e plataformas em uso na escola (Microsoft Teams e Zoom) e ofereceu apoio à utilização das mesmas (via Padlet). A BE articulou ainda com a dinamizadora do projeto Bilingue, o projeto "Das Histórias nascem histórias" numa ação planeada, concertada, criativa e dinâmica, uma iniciativa a repetir.

As atividades dinamizadas pelos clubes, a saber: o **Clube Europeu,** com o objetivo de ajudar os alunos a perceber a importância do plurilinguismo, criando entre os seus membros um verdadeiro espírito europeu de cidadania ativa, assim como desenvolver competências em Línguas Estrangeiras e aperfeiçoar as de língua materna; o **Clube de Teatro - TnE** (Teatro na Escola), com o principal objetivo da formação pessoal, social e cívica dos alunos envolvidos; o **Clube de Música,** dinamizando concertos de Natal e de encerramento do ano, com grande visibilidade e forte impacto na comunidade, promovendo a valorização da dimensão artística no processo de ensino e de aprendizagem das crianças/alunos; o **Desporto Escolar,** com práticas lúdicas desportivas com o objetivo de contribuir para a diminuição do insucesso, promovendo a inclusão e a formação integral dos jovens através de práticas desportivas. Constatamos a excelente participação dos alunos em todas as atividades realizadas ao longo do triénio, apesar de, no segundo semestre, algumas das atividades previstas não terem sido concretizadas em virtude do confinamento causado pela Covid-19**.**

A criação de cursos de educação e formação de jovens, os CEF – serviço de mesa, contribuíram para a integração dos alunos e para a prevenção e redução do abandono escolar, assim como para elevar as expectativas dos alunos e das famílias. Estes cursos têm permitido o reconhecimento, validação e certificação de competências a alunos com percursos escolares mais fragilizados.

Garantir uma Educação Inclusiva

Constatamos, da análise efetuada, que foi uma preocupação de todo o Agrupamento incluir nos documentos orientadores as linhas de atuação para a criação de uma cultura de escola onde todos encontrem oportunidades para aprender e as condições para se realizarem de forma plena, respondendo às necessidades de cada aluno, valorizando a diversidade e promovendo a equidade e a não discriminação no acesso ao currículo e na progressão ao longo da escolaridade obrigatória.

Neste pressuposto, foram aperfeiçoados os processos de ensino às características e condições individuais de cada aluno, mobilizando os meios disponíveis para que todos possam aprender e participar na vida da comunidade educativa. Isto implicou uma aposta decisiva de todos os profissionais do Agrupamento, designadamente através do reforço da intervenção dos docentes de educação especial, enquanto parte ativa das equipas educativas quer na definição de estratégias, quer no acompanhamento da diversificação curricular. Procurou-se que as medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão fossem as adequadas às necessidades e potencialidades de cada aluno, em todas as modalidades e percursos de educação e de formação e garantissem as condições da sua realização plena, promovendo a equidade e a igualdade de oportunidades no acesso ao currículo, na frequência e na progressão ao longo da escolaridade obrigatória, de forma a que TOD@S atinjam as competências expressas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória com sucesso.

Neste sentido, foram feitas algumas alterações na organização das estruturas de apoio, bem como na Unidade Especializada que foi transformada num modelo de Centro de Apoio à Aprendizagem, que aglutina o primeiro, transformando-se num espaço dinâmico, plural e agregador dos recursos humanos e materiais, mobilizando para a inclusão os saberes e competências existentes na escola, valorizando, assim, os saberes e as experiências de todos. A Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva (EMAEI) conduziu o processo de identificação das medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão, em função das características de cada aluno, no acompanhamento e na monitorização da eficácia da aplicação dessas mesmas medidas, reforçando e orientando o envolvimento dos docentes, dos técnicos, dos pais ou encarregados de educação e do próprio aluno. Aqui, o papel dos pais ou encarregados de educação foi reforçado conferindo-lhes um conjunto de direitos e deveres conducentes ao seu envolvimento em todo o processo educativo dos seus educandos.

Trabalho colaborativo/cooperativo/articulação

Ao nível do trabalho colaborativo (MPSE - Refletir para Melhorar), foi mantida a organização pedagógica do Agrupamento em equipas de grupo de ano no 1.º ciclo e equipas educativas nos 2.º e 3.º ciclos e ensino secundário com o reforço da Supervisão Colaborativa Entre Pares, como estratégia formativa para a melhoria das práticas letivas.

Da análise realizada, verificamos que o **trabalho colaborativo/cooperativo** é importante para rentabilizar o trabalho em sala de aula, permitindo planificar, executar, implementar e avaliar as medidas projetadas em conjunto, bem como para uma maior articulação entre o trabalho desenvolvido pelos educadores, professores, pelos professores coadjuvantes e pelos professores de apoio educativo, contribuindo, assim, para a melhoria do sucesso educativo e escolar das crianças/alunos.

De acordo com os dados recolhidos foi realizado um trabalho ao nível da monitorização interna do desenvolvimento do currículo, aferindo e partilhando metodologias de trabalho, experiências, materiais que permite encontrar a melhor estratégia a adotar, tanto em grande grupo, como em pequeno grupo ou até mesmo direcionado a um determinado aluno, bem como a partilha de critérios e instrumentos de avaliação, rentabilização do trabalho em sala de aula, no sentido de uma maior uniformização, rigor e eficácia.

Relativamente à Educação Pré-escolar, foram partilhadas as atividades desenvolvidas em cada JI, numa perspetiva de Formação Cooperativa em Contexto de Trabalho no âmbito do Plano de Ação. O trabalho colaborativo que foi acontecendo desenvolveu-se sempre numa perspetiva de questionamento e de partilha, no sentido de melhorar e inovar as práticas e, deste modo, contribuir para o sucesso educativo das crianças que frequentam os JI do Agrupamento. Houve oportunidade de refletir sobre diferentes propostas de trabalho, constituindo-se este, como oportunidades de construção de novos saberes, novas perspetivas, diferentes pontos de vista, levando a questionar a ação/prática diária.

Também no ensino básico e secundário, o trabalho colaborativo no seio das Equipas Educativas/Grupos de Ano mostrou ser uma mais valia, que permitiu a interajuda entre os pares para a resolução de problemas. Esta dinâmica é referida como um fator que contribuiu para a melhoria dos resultados escolares, bem como da sua qualidade. De facto, as reuniões das Equipas Educativas e dos Grupos de Ano proporcionaram uma discussão contínua sobre a evolução de cada aluno e da turma ao nível de comportamento e aproveitamento, a definição e articulação de medidas a implementar, face aos problemas que vão surgindo, e a avaliação constante das mesmas. Acrescenta-se que as Equipas Educativas e os Grupos de Ano consideram que as várias MPSE foram importantes para a promoção do sucesso educativo.

No âmbito do 1.º ciclo, a possibilidade de cada Grupo de Ano ser composto por professores que têm o mesmo ano de escolaridade é referido como muito importante para aumentar a eficiência e a eficácia dos grupos de trabalho. O mesmo é visível na atribuição de um docente de Apoio Educativo por ano de escolaridade.

Esta prática corrente e já habitual do trabalho colaborativo entre pares foi determinante na transição do ensino presencial para a modalidade do E@D. Assim, no E@D o trabalho cooperativo nas reuniões de

Departamento Curricular/Grupo Disciplinar/Grupos de Ano/Equipas Educativas permitiu, facilmente e de imediato, planear o trabalho relativo à definição dos Planos de Estudo e da organização do trabalho a desenvolver com os alunos. Permitiu, ainda, definir as aprendizagens a promover no E@D, as estratégias de ação e as práticas de avaliação a implementar por forma a uniformizar mais o processo de ensino e de aprendizagem. Desta forma, podemos concluir que o trabalho colaborativo continua a ser importante e determinante para o sucesso escolar e êxito dos alunos, consubstanciando uma prática efetiva.

No que diz respeito à **articulação** verificou-se uma evolução e uma melhoria relativamente ao trabalho de articulação curricular aos níveis vertical e horizontal e entre os diferentes serviços e profissionais. Pela análise efetuada, a articulação entre o 1.º ciclo e a educação pré-escolar continuou a pautar-se por um trabalho de qualidade. Foi considerado pelos professores e pelos educadores como uma mais-valia, quer ao nível da partilha entre pares, quer através de todo um trabalho cooperativo e colaborativo, caraterizado pela cooperação, partilha, entreajuda, formação partilhada e diálogo aberto, procurando, dessa forma, encontrar as melhores estratégias de ação nas diversas atividades e projetos que foram sendo desenvolvidos ao longo do triénio, dando assim cumprimento aos procedimentos de articulação definidos no PE.

O trabalho de articulação entre o 1.º e 2.º ciclos evidencia uma melhoria, mas a necessitar de um aprofundamento, apesar da realização de alguns procedimentos de articulação (reuniões entre o Professor Titular e os Diretores de Turma para a transição de ciclo, no início do ano letivo), bem como nos ciclos subsequentes com o objetivo de aumentar o conhecimento mútuo do trabalho desenvolvido e do currículo em cada nível, ano e ciclo.

De referir que as reuniões semanais entre os Coordenadores de Departamento e a Direção são apontadas como momentos enriquecedores de trabalho colaborativo e de articulação para orientação do trabalho pedagógico, aferição de procedimentos, definição de atividades e tomadas de decisão conjuntas.

b) Monitorização e Avaliação do Ensino e da Aprendizagem

Na análise efetuada, constatou-se que a prática de definição dos objetivos, critérios de avaliação e seus efeitos para cada disciplina, está já instituída, dando conhecimento dos mesmos aos encarregados de educação, logo no início do ano. Os alunos são chamados a avaliar o seu percurso educativo, atitudes, comportamentos e resultados, com alguma regularidade e periodicidade.

Os professores, nas reuniões das Equipas Educativas e dos Grupos de Ano, monitorizam as aprendizagens e os resultados escolares dos alunos com regularidade, as estratégias e metodologias usadas e/ou medidas aplicadas, as medidas de apoio implementadas e comportamentos de alunos. Fazem também avaliação dos resultados dos alunos, aferição de critérios de correção e avaliação, com vista à melhoria dos resultados.

III Liderança e Gestão

De acordo com os dados recolhidos, verificou-se que, relativamente à liderança, mais de 80 % dos inquiridos considera importante o apoio dado pela liderança do Agrupamento, salientando o facto de as relações com a Direção funcionarem adequadamente, de ser uma Direção aberta e dialogante, com uma atitude colaborativa e de grande disponibilidade por parte dos seus elementos. No que diz respeito às lideranças intermédias, mencionam que se sentem apoiadas pelas mesmas.

De acordo com os relatórios apresentados, infere-se ainda que a Direção procurou, por um lado, através das reuniões semanais com os Coordenadores de Departamento e reuniões mensais com os Coordenadores de Estabelecimento, um trabalho conjunto no sentido de refletir e orientar o trabalho, aferir procedimentos, definir atividades e assumir de forma conjunta as tomadas de decisão. Por outro lado, reforçam a preocupação constante da Direção em desenvolver, nos Coordenadores, competências de liderança intermédias, que potencie o exercício das suas funções, de forma eficaz e eficiente para a consecução dos objetivos estratégicos delineados no PE.

Nos inquéritos é salientada, ainda, a intencionalidade com que a Direção procede à distribuição do serviço docente e não docente, procurando conciliar, sempre que possível, os interesses pessoais com as competências profissionais requeridas para cada setor de atividade do Agrupamento, tendo sempre em conta a qualidade do ensino e dos legítimos interesses das crianças/alunos, bem como a criação de um ambiente educativo propício à melhoria das aprendizagens dos mesmos, e, simultaneamente, a satisfação dos profissionais envolvidos.

Os elementos do Conselho Geral e da Autarquia, que responderam aos inquéritos, concordam unanimemente que a Direção do Agrupamento desenvolve uma ação coordenada e eficaz de envolvimento com os agentes locais – autarquia, empresas, associações locais, instituições de ensino superior, grupos de interesse -, (...) que a Direção interage regular e proactivamente com os interlocutores, assegurando que:

- os objetivos e metas do Agrupamento estejam alinhados com as políticas e orientações do Projeto Educativo Municipal;
- as parcerias se envolvam nos resultados e impactos a atingir, de acordo com o PE do Agrupamento;
- desenvolve e mantém parcerias e redes de trabalho com todas as partes interessadas da comunidade educativa, procurando o bem comum;
- procura a divulgação pública e o reconhecimento do Agrupamento e das suas realizações.

O Conselho Geral refere a importância do "diálogo entre todos" e também que "por vezes, a falta de meios (materiais ou humanos) compromete, o desempenho das estruturas educativas do Agrupamento bem como as metas que se propuseram atingir." Acrescentam ter de existir "maior diálogo entre as partes" e também "o honrar de compromissos por parte da Autarquia e a capacidade de se colocar "ao lado do Agrupamento "para que, partilhando a mesma visão, possa intervir, naquelas que são as suas competências, contribuindo para o sucesso de todos."

a. Consolidar a imagem do Agrupamento no exterior

Da análise efetuada, constatou-se que, ao nível da consolidação da imagem no exterior, o Agrupamento realizou ao longo destes três anos, na sua relação e articulação com a comunidade (educativa, tecido empresarial e comercial) protocolos com empresas, organizações, associações locais e instituições de ensino superior. Verificou-se ainda a participação ativa da comunidade escolar na divulgação e dinamização de atividades dos Planos Anuais e Plurianuais de Atividades, como: Projetos de Extensão Comunitária (práticas simuladas, estágios formativos, "Escutar para Agir"), Projeto Erasmus+, Projeto das Serras Porto e outros projetos, como o Desporto Escolar, Educação para a Saúde e para o Ambiente – Lipor Geração +, que contribuíram para o desenvolvimento de uma escola de sucesso com e para todos. Podemos inferir que o conjunto das ações implementadas do plano de ação do PE, ao longo do triénio, está em linha com os valores esperados.

b. Autoavaliação e melhoria

Para consolidar a cultura avaliativa, a equipa procedeu, nas respetivas estruturas, à divulgação dos seus propósitos, das suas ações (para que o esforço fosse entendido), clarificou qual o contributo de cada um neste trabalho avaliativo, para continuar a garantir mais e melhor envolvimento dos vários agentes da comunidade educativa. Monitorizou a implementação, ao longo do triénio, dos PAA, bem como as medidas de promoção do sucesso educativo (MPSE), num cruzamento com os objetivos do PE, informando periodicamente a Direção e as estruturas intermédias, nomeadamente o Conselho Pedagógico, dos dados obtidos e resultados alcançados, alertando para pontos fortes e fracos identificados, e deu conta do trabalho desenvolvido e a desenvolver pela equipa, permitindo a adaptação de estratégias na planificação e organização internas e a construção de planos de melhoria sustentados.

Pretendeu-se que a autoavaliação funcionasse como autorregulação de todo o trabalho. O envolvimento do pessoal docente e não docente no processo de autoavaliação melhorou bastante e, para isso, contribuíram algumas das ações realizadas, como a reunião com os coordenadores de ciclo que corroboraram na construção dos instrumentos de monitorização a preencher aquando das reuniões de departamentos, equipas educativas e grupos de ano, bem como ao nível da comunicação e da reflexão a ser feita em cada uma. Ao nível do pessoal não docente, as reuniões ou encontros informais nas interrupções letivas foram determinantes para o envolvimento destes agentes educativos e para a clarificação das melhorias a implementar.

Com os alunos e os pais/EE o contacto foi menos regular, sendo a participação dos alunos no processo de autoavaliação trimestral, assegurada através das Assembleias de Delegados e Subdelegados, e a dos Pais/EE através das reuniões promovidas, periodicamente, pela Direção.

Este processo permitiu um crescimento profissional de todos os que estiveram direta e indiretamente envolvidos no processo, nomeadamente no que concerne a aspetos relacionados com a colaboração, organização, autoavaliação e comunicação.

Conclusão

A avaliação do PE visa medir o grau de realização e satisfação das ações, medidas e atividades definidas no seu plano de ação estratégico, através das quais a Escola se propôs desenvolver a sua ação educativa. Esta avaliação, por um lado, constitui um processo de aferição dos resultados obtidos, das metas alcançadas, dos objetivos concretizados e pretende fornecer indicadores para a elaboração do próximo PE, permitindo a adaptação de estratégias na planificação e organização internas e a construção de planos de melhoria sustentados. Por outro lado, a avaliação do PE visa a sua própria consolidação seguindo linhas orientadoras que constituem elementos de análise, reflexão e promoção de boas práticas pedagógicas em torno dos resultados dos alunos, dos processos pedagógicos, das dinâmicas e medidas implementadas, dos materiais didáticos e da atividade da escola em geral.

Neste sentido, o processo de autoavaliação, levado a cabo pela equipa ao longo destes três anos, constatou pontos fortes e pontos a melhorar em relação aos objetivos do PE, conforme o quadro abaixo:

	Objetivos do PE		
	1.º Melhorar o sucesso escolar e a qualidade das aprendizagens	**2.º. Garantir a qualidade nos processos formativos**	**3.º Consolidar mecanismos de liderança e de gestão**
Pontos Fortes	• Bons resultados na Educação Pré-escolar • Importante o Projeto Transição Pré-escolar – 1.º ciclo • Aumento do número de alunos com sucesso pleno • Diminuição do número de alunos retidos • Sustentabilidade dos bons resultados no 1.º e 2.º Ciclos – superação das metas • Apoios educativos por ano de escolaridade • Ofertas formativas (Ensino Profissional, CEF) • Taxa de sucesso no 3.º ciclo (evolução positiva no triénio) • Taxa de aprovação/retenção nos 1.º, 2.º e 3.º ciclos • Sucesso pleno no Ensino Secundário (evolução positiva no triénio) • Trabalho do GAAF em articulação com SPO • Tutorias como MPSE • Projetos e Clubes implementados • A taxa de desistência escolar em 0,45% • Adequação de estratégias diversificadas e ajustadas para responder às necessidades identificadas. • Melhoria do empenho, interesse e motivação dos alunos • Medidas de Promoção do Sucesso Educativo como uma mais valia No E@D • Disponibilidade e comportamentos assertivos, por parte dos Pais/ EE no trabalho de articulação com os docentes; • O uso de diferentes ferramentas digitais, nas aulas síncronas • Definição de aprendizagens a promover, estratégias de ação e metodologias de avaliação adequadas ao processo de ensino-aprendizagem – E@D	• Trabalho de articulação entre a pré-escolar e 1.º Ciclo • Trabalho colaborativo desenvolvido entre docentes ao nível dos grupos de ano e das equipas educativas • A promoção de formação em contexto de trabalho para docentes e não docentes, orientada para a melhoria dos desempenhos profissionais • Dinâmicas implementadas pelo GAAF nas suas relações com o exterior • Implementação de Projetos: - "Sementes com asas" - Ciência Viva - "Erasmus+" - "Parque das Serras do Porto" - "Expressa-te" - Lipor Geração+ - Mais VAL • Desporto Escolar • Trabalho desenvolvido pela BE • TIC em articulação com a BE • A organização das equipas/grupos. - Trabalho colaborativo. - Partilha de estratégias. - Interajuda entre pares para resolução de problemas. - Comunicação entre estruturas • Trabalho pedagógico articulado entre o professor titular e o docente de apoio educativo • Planificação/preparação das atividades em conjunto; partilha de materiais. • Criação de rotinas geradoras de uma previsibilidade, aumentando a autoconfiança/autoestima nos alunos. • Monitorização constante por parte dos docentes e grande investimento nas aulas síncronas por parte dos docentes	• A boa articulação da Direção com as diferentes estruturas pedagógicas e a comunidade local • O reconhecimento do papel da Direção como um dos fatores decisivos do Bom desempenho do Agrupamento • Preocupação, por parte da lideranças do Agrupamento, em orientar a ação educativa • O papel do diretor de turma como promotor da articulação entre os docentes e os encarregados de educação; • O PAA, como incorporador de um conjunto de objetivos bem definidos; • Parcerias constituídas com um número significativo de outras entidades no âmbito da formação em contexto de trabalho • Boa relação com o tecido empresarial local e as associações locais • A boa imagem que a Escola / Agrupamento tem no exterior • Práticas consolidadas de autoavaliação • As boas medidas organizacionais e as MPSE • Acompanhamento e comprometimento por parte de toda a comunidade educativa, nomeadamente por parte da Direção e dos Serviços de Apoio aos Alunos (GAAF, Gabinete de psicologia,) • Compromisso da Câmara Municipal na distribuição de equipamentos tecnológicos para suprir algum défice a este nível; • Os pais e encarregados de educação envolveram-se mais nas tarefas escolares dos seus educandos; • O trabalho em parceria com os pais / EE • O trabalho dos educadores / professores titulares e DT no acompanhamento dos alunos, a todos

	• Recurso a metodologias e estratégias diversificadas e motivadoras/facilitadoras da aprendizagem • Práticas de avaliação adequadas ao E@D • Critérios estabelecidos e ajustados às necessidades/interesses dos alunos; • Identificação e sinalização atempada de alunos com necessidades ou dificuldades • Monitorização do cumprimento das planificações • Criação, na escola, de uma rede de apoio na resolução de problemas. • Apoio importante do GAAF e do SPO.	titulares • Partilha de estratégias entre pares facilitou a concretização de novos métodos que se revelaram benéficos para os alunos na aquisição de conhecimentos No E@D: • As ações concertadas, entre todos os docentes, os DT, a Direção, os alunos, os pais e EE e outros agentes educativos e a comunidade local • Trabalho colaborativo entre os docentes na planificação e definição de estratégias comuns • Identificação/sinalização atempada de alunos com dificuldades e posterior aplicação das medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão • O recurso a metodologias e estratégias diversificadas, motivadoras e facilitadoras da aprendizagem.	os níveis:
Pontos a melhorar	• Aumentar o Sucesso Pleno no 3.º ciclo • Melhorar a taxa de aprovação no 12.º ano • Aumentar o número de alunos com sucesso a todas disciplinas em todos os anos de escolaridade • Aumentar o número de alunos com Bom/Muito Bom, 4/5 a todas as disciplinas • Diminuir a discrepância entre a avaliação interna e externa; • Diminuir, em todos os ciclos, o número de alunos que transitam com pelo menos uma negativa • Melhorar as práticas de avaliação (*valoriza-se o que não se sabe em detrimento do que se aprende)* • Aplicar medidas de diferenciação pedagógica e de acomodações curriculares, tendo em conta o perfil dos alunos; • Capacitar os alunos e docentes de competências TIC. • Aprofundar a comunicação e articulação entre as Equipas Educativas e outros docentes dos respetivos anos. • Os apoios serem lecionados por docentes do Conselho de Turma. • Em caso de E@D, dar continuidade aos Apoios pedagógicos individualizados, assim como às Tutorias/ATE iniciados na modalidade presencial. • Mais tempo de aulas síncronas para cada disciplina	• Aprofundar as práticas de articulação entre os níveis de educação e ensino (aprofundar e consolidar esta prática promotora da melhoria de qualidade do ensino) • Melhorar a articulação ao nível das estruturas intermédias • Continuar a apostar na inovação de práticas pedagógicas • Continuar a apostar no ensino profissional de máxima qualidade • Investir mais nas práticas de supervisão pedagógica, enquanto processo de melhoria da qualidade do ensino e de desenvolvimento profissional • Privilegiar as novas tecnologias de informação e comunicação • Criar redes colaborativas, através das plataformas online." • Ter mais em conta os ritmos de aprendizagem diferenciados	• Envolver mais as estruturas intermédias nos processos de autoavaliação • Melhorar a monitorização dos processos tornando-a mais eficaz e objetiva • Aperfeiçoar as estratégias de comunicação - divulgação e reflexão dos resultados dos processos de autoavaliação a toda a comunidade, de modo a reforçar a sua abrangência e a consolidar o seu impacto nas práticas profissionais e na prestação do serviço educativo. • Criar horários sem flexibilização (1.º ciclo) para dar prioridade às atividades letivas; • Continuar a melhorar as estratégias de comunicação • Criar um e-mail institucional para todos os alunos – a utilizar no ensino presencial e/ou no E@D. • Utilizar uma plataforma de comunicação e colaboração (Teams da Microsoft; Classroom da Google; ou outra decidida pela Escola) – a utilizar no ensino presencial e/ou no E@D.

Quadro 35 – Quadro de síntese do PE

Esta avaliação tem também como objetivo contribuir para o diagnóstico do próximo PE, identificando um conjunto de ações que possam melhorar o desempenho organizacional, através de ações de melhoria e, assim, dar o seu contributo para uma maior qualidade, eficiência e eficácia da escola.

Os pontos fortes considerados no quadro acima devem ser objeto de acompanhamento, de modo a reforçar a vantagem competitiva e a sustentabilidade dos esforços já despendidos. Os pontos a melhorar devem ser tidos em conta no próximo PE, com vista à melhoria e prevenção de eventuais desvios e fragilidades

que foram identificados ao longo deste processo de autoavaliação.

Analisados todos os dados, destacamos os seguintes pontos:

- A nível do sucesso escolar dos alunos, podemos afirmar que, em termos globais, houve uma melhoria geral dos resultados. Neste sentido, importa agora continuar a mobilizar a comunidade educativa para:
    - a sustentabilidade dos resultados alcançados;
    - o sucesso pleno de todos os alunos;
    - a qualidade do sucesso e das aprendizagens, principalmente no 3.º ciclo e ensino secundário, onde a qualidade das aprendizagens revela, ainda, algumas fragilidades;
- A nível da avaliação externa, de acordo com os dados recolhidos, permite-nos concluir que ainda é necessário um maior investimento na qualidade das aprendizagens em todos os ciclos de ensino, com vista a atingir os objetivos proposto no PE;
- Ao nível da avaliação das aprendizagens, de acordo com o referido pelos professores, é necessário melhorar as práticas de avaliação (*"valoriza-se o que não se sabe em detrimento do que se aprende").* Neste sentido, é necessário que as estruturas intermédias, enquanto valências escolares privilegiadas, aprofundem o seu trabalho de reflexão e de decisão sobre as práticas profissionais docentes e, em particular, sobre as práticas de avaliação de e para as aprendizagens;
- Neste sentido, entendemos ser pertinente a Direção continuar a promover medidas organizacionais, curriculares, pedagógicas e de incentivo à promoção da qualidade das aprendizagens, para que todos possam ter sucesso e de forma a poder-se cumprir com os propósitos definidos no próximo Projeto Educativo.

Campo, 25 de julho
Campo, 10 novembro de 2020

Pel' A equipa de Autoavaliação

Maria da Conceição Paupério Paulino

Parecer positivo do Conselho Pedagógico na reunião do dia 11 de dezembro de 2020
Aprovação final do Conselho Geral na reunião do dia 15 de dezembro de 2020